

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

ATA Nº 045

PRESIDENTE – DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Bom dia a todos!  
Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Invocando a proteção de Deus, e, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, com o objetivo de debater a avaliação física nas academias do Estado de Mato Grosso e espaços similares da atividade física.

Convido para compor a Mesa a Prof<sup>a</sup> Mônica Marques, representante nacional da Associação Brasileira de Academia, ACAD/Brasil; Prof<sup>a</sup> Francisca Rodrigues de Amorim, 1<sup>a</sup> Secretária e Conselheira, neste ato representando o Sr. Carlos Alberto Eilert, Presidente do Conselho Regional de Educação Física, 17<sup>a</sup> Região do Estado de Mato Grosso; Prof. Vicente Soares, Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Esporte do Estado de Mato Grosso; Bento Filho, Vice-Presidente do Sindicato dos Profissionais de Educação Física no Estado de Mato Grosso; Prof. Carlos Fett, Coordenador de Pós-graduação de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso; José Humberto de Souza, Presidente da Associação Centro-América de Karatê Shotokan; Mestre João Batista, Diretor do Curso de Educação Física UNIC/Cuiabá; Sr. Rêmola Cláudio Abbas de Carvalho, do Movimento Social Educação Física Legal no Estado de Mato Grosso.

Outros convidados que nós trouxemos para este espaço serão nominados aqui. Convido o Prof. Jairo Schante Júnior, representando a UNIVAG, Centro Educacional Várzea Grande para fazer parte da Mesa, representando a UNIVAG, Centro Universitário da UNIVAG.../cms

0806au002.cms

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ...por favor, venha para cá, representando o Centro Universitário (PALMAS).

Composta a mesa de autoridades, convido todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Registramos e agradecemos as presenças de Álvaro José Camargo da Silva, proprietário da Academia Movement; do Elton Paloaro, Vice-líder da Academia Smart Fit; do Gildo da Rocha, Coordenador da Entidade

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Mandy's Basquetebol, a galera do basquete de rua; Patrícia Marchesin, Coordenadora da Academia *Madley*; dos alunos de Educação Física das universidades que estão presentes, UNIC, FAIP, UNIVAG e UFMT; os acadêmicos que vieram para esta Audiência Pública e aqueles que estão nos assistindo ao vivo pela *TV Assembleia*, para os 141 municípios do Estado de Mato Grosso e para toda América Latina, via satélite direto da Assembleia Legislativa.

Eu já agradeço a *TV Assembleia*, essa TV pública em fazer a cobertura desta Audiência Pública num momento de Sessão também. Então, daqui a pouco dividiremos a transmissão com a Sessão Ordinária na Assembleia Legislativa.

Registro a presença do Professor Celso Ribeiro, Presidente do Sindicato dos Profissionais da Educação Física, representando pelo Professor Bento, mas eu gostaria que o senhor viesse para cá também...(CONVIDADO RESPONDE DA PLATEIA – INAUDÍVEL). O Bento já está aqui representando, está bom.

Pessoal, bom dia! Bom dia, gente! (PARTICIPANTES RESPONDEM BOM DIA).

Esta primeira parte formal da Audiência Pública é obrigatória, então, cumprimos ritualisticamente o primeiro ato formal e a partir de agora iremos fazer o debate com vocês. Nós profissionais da educação física, atletas, pessoas que estão ligadas...

...s/dmm...

0807AU03.DMM

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) –... profissionais da educação física, atletas, pessoas que estão ligadas à atividade física de uma maneira ou de outra, precisamos aproveitar este espaço na Assembleia Legislativa, assim como nós conseguimos aproveitar o espaço na Câmara Municipal para fazer esse debate e para tentar melhorar a nossa condição de trabalho, a nossa condição de divulgação dessa área que tem crescido em Cuiabá, e para isso nós conseguimos trazer aqui pessoas importantes no contexto.

Quero agradecer de coração a Professora Mônica Marques, a atividade física tem feito bem para você, Professora, há algum tempo não nos víamos. Eu que tive a oportunidade de começar a carreira buscando e bebendo da fonte na área da hidroginástica, com você, em Santos, em um evento importante, que é a Convenção Brasil, ainda aluno, e eu acho que dois ou três anos depois, Celso, eu tive a oportunidade de trabalhar na Academia Medley, dois ou três anos depois nós trouxemos a Professora Mônica Marques aqui para Mato Grosso, eu não me lembro se foi pelo SESC ou pelo SESI. Eu não vou falar quando foi, eu fui para Santos fazer esse curso, Professora, mas eu garanto que a minha turma de formatura foi a última turma do Século XX. Nós formamos em outubro de 2000, o Professor Adrião foi nosso professor e há algum tempo ele já estava lá na universidade dando aula.

Então, aqui nós temos pessoas que já estão há algumas décadas militando dentro da educação física, do esporte e lazer.

Eu estou muito contente com a participação, infelizmente não conseguimos lotar os plenários quando discutimos esporte e lazer, mas eu tenho certeza que esse quadro que está aqui, o público que está aqui é um público qualificado e nós vamos conseguir avançar no debate.

Em Cuiabá nós aprovamos uma lei que regulamenta a questão do profissional da educação física, nós também aprovamos uma lei aqui na Assembleia Legislativa acerca das

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

academias ao ar livre, preocupados com a utilização do espaço que muitas vezes inócua à atividade física, colocadas nos bairros, nas praças, sem nenhuma orientação e ainda com uma placa lá, dizendo como é que você deve fazer esses exercícios, mais do que isso, vira brinquedo para crianças e um perigo danado para a sociedade.

Particularmente eu comecei a pensar que essas academias ao ar livre, Professor Fett, é um risco para a saúde ao invés de benefício, dependendo da situação em que ela é colocada na sociedade sem nenhum acompanhamento profissional, eu já comecei a pensar diferente. Inclusive este ano eu não indiquei nenhuma academia para nenhum espaço enquanto os prefeitos e prefeitas do Estado de Mato Grosso, Professora Mônica, desse a garantia da lei que foi aprovada aqui, que ao receber uma academia ao ar livre na sua cidade, eles iriam fazer a disponibilização de um profissional de educação física do município para aquela academia, com alguns horários disponíveis para a população...

...S/TMR

0807au04.tmr

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... com alguns horários disponíveis para a população. Então, eu acho que temos que ampliar esse debate. Hoje nós temos um diálogo acadêmico, mas mais do que isso, um diálogo profissional.

O Prof. Vicente, que é um companheiro nosso de longa data e um batalhar nessa questão das academias, Presidente do Sindicato Patronal e digo isso com muita tranquilidade. Nós, profissionais, o Sindicato Laboral, os empresários e o Sindicato Patronal, nós somos um time só. Muitos profissionais que estavam nas academias trabalhando hoje têm o seu próprio espaço. Seja num estúdio, seja numa grande academia, como é a academia da Juliana, que durante muito tempo foi coordenadora da Academia Medley.

Eu acho que em determinados momentos, passamos a ser profissionais que trabalhamos na academia e em determinado momento somos profissionais liberais trabalhando ou como *personal trainer*, como micro empreendedor individual, ou como também dentro do meu espaço, seja ele no espaço público, quando você monta as suas equipes de trabalho ou equipe de corrida, ou seja, ele também no espaço reservado que tem muito ampliado em Cuiabá e Várzea Grande nos estúdios de *personal*.

O nosso tema é sobre a questão da avaliação física. E vamos começar o debate com vocês tratando disso.

O Prof. Carlos Fett e o Prof. Rêmolo passaram semana depois das entrevistas que eles deram na Assembleia Legislativa e em vários canais de comunicação dialogando sobre esses pontos. Eu gostaria de começar o debate com os dois professores.

Então, gostaria de abrir o debate com o Sr. Carlos Fett, uma referência para nós na atividade física, na prescrição de exercícios. É um dos líderes na FIMES, que é um dos nossos núcleos de atividade física da UFMT.

Com a palavra, o Prof. Carlos Fett, que dispõe de cinco minutos para sua fala inicial. Seja bem-vindo. Obrigado pela presença!

Prof. João Batista, o senhor já tinha sido convidado para a Mesa, Diretor do Curso de Educação Física da UNIC. Uma salva de palmas, por favor. Obrigado pela presença! (PALMAS)

O SR. CARLOS FETT – Bom dia a todos!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Cumprimento a Mesa, em nome do Deputado Professor Allan Kardec, agradeço ao Deputado Professor Allan.../cms  
0806au005.cms

O SR. CARLOS FETT PAIVA NETO – ...em nome do Deputado Professor Allan Kardec, agradeço-o pelo convite pela oportunidade de falar brevemente com vocês.

Eu farei uma simples analogia, serei bem objetivo porque sou contra a obrigatoriedade de uma série de coisas, inclusive, até a obrigatoriedade do voto, as pessoas deveriam ser livres para fazerem aquilo que elas decidem fazer, Mas, uma coisa, eu resolvi fazer exercício no fundo do meu quintal, eu tenho lesão no meu joelho, resolvo fazer um exercício biométrico, pular do muro e fazer uma biometria no fundo do meu quintal, é problema meu e eu tenho autonomia para fazer isso.

Outra coisa é eu chegar na academia com essa mesma lesão e o meu instrutor sem saber o que tenho de problema porque não fui avaliado, ele me prescrever um exercício que é inadequado, e aí é responsabilidade do estabelecimento.

Eu não posso ter uma nutricionista em cada supermercado dizendo: “Olha, você não pode comprar tantos fardos de bacon, pacotes de açúcar e farinha branca porque você vai ter algum problema metabólico. Você vai ter um câncer, uma doença cardíaca e assim por diante.”.

Mas, eu não posso chegar num consultório de uma nutricionista e sair de lá com um folheto já prescrito, para todo mundo que chega e essa é a recomendação da dieta que servirá para essa pessoa, seja ela magra, seja ela obesa, a dieta é a mesma. Então, eu só posso prescrever alguma coisa a partir do conhecimento. Isso vale para a medicina, vale para nutrição e isso valerá para a educação física.

Eu não tenho como fazer de outra forma se eu não colocar essa avaliação das academias que por prerrogativa se responsabilizam por seus clientes, você está oferecendo um serviço e você é responsável por esse serviço. E esse serviço consiste em prescrever exercício e não oferecer um espaço que não é público, porque espaço para fazer atividade física eu posso sair, simplesmente, sair pelas ruas, correr, fazer o que bem entender.

Quando vou para um estabelecimento profissional, eu espero que tenha uma orientação específica para aquilo que eu fui buscar. Fora eu ter sido avaliado, o que tenho em termos de prescrição é uma adivinhação, caso eu não tenha essa informação colhida pelo profissional que me atenderá. Então, não vejo outra forma a não ser manter uma avaliação, sim, nos estabelecimentos que não são estabelecimentos públicos, são estabelecimentos pagos, e se comprometa com essa responsabilidade de prescrever adequadamente para o seu cliente ética (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Maravilha, para começar o debate quente.

Com a palavra, o Professor Rêmoló, o senhor tem cinco minutos para as suas considerações iniciais, também na tribuna.

O SR. RÊMOLO CLÁUDIO ABBAS DE CARVALHO – Bom dia a todos!

Por meio do Movimento Social venho trazer essa questão porque defendemos a questão da qualidade do serviço do profissional da educação física, porque lutamos pela valorização e o respeito. Sendo assim, temos que dar o respeito para a sociedade.

Eu quero trazer, rapidamente, a questão do Código de Ética...  
...s/dmm...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

0807AU06.DMM

O SR. RÊMOLO CLÁUDIO ABBAS DE CARVALHO –... Eu quero trazer aqui, rapidamente, a questão do Código de Ética do Profissional, especificamente das infrações que só ocorrem quando a prestação de serviço do profissional da educação física não consta a avaliação física antes da prescrição do exercício.

Então, vejam vocês o Código de Ética: no Capítulo I das disposições gerais, os artigos 1 e 2 definem que o documento é com referência aos beneficiários, que seriam aqueles que utilizam dos serviços do profissional da educação física e os destinatários, que são os próprios profissionais da educação física.

Então, essa é a definição dos artigos 1 e 2.

No Capítulo II

Dos Princípios e Diretrizes

Art. 4º trata do exercício profissional em Educação Física deve pautar-se-á pelos seguintes princípios:

I - o respeito à vida...

Você acha que a falta de avaliação física eu estou mantendo respeito à vida?

Respeito à dignidade, à integridade e aos direitos...;

II - a responsabilidade social. Eu estou tratando do cliente, da população, e sem a avaliação física eu estou um profissional responsável com a sociedade?

Valorização da identidade profissional;

VII - a prestação de melhor serviço com competência, responsabilidade e honestidade.

Esses itens são afrontados e indevidamente com a prática de prestação de serviço sem avaliação física.

Art. 5º Diretrizes para os órgãos do Sistema CREFs/CONFED e profissional:

I - comprometimento com a saúde do indivíduo e da coletividade;

V - priorização do compromisso ético;

Capítulo III

Das Responsabilidades e Deveres

Art. 6º Responsabilidades e deveres do Profissional de Educação Física:

II - zelar pelo prestígio da profissão e pelo aperfeiçoamento de suas instituições;

III - assegurar ao beneficiário, ao cliente serviço seguro, competente e atualizado, prestado com maior do seu conhecimento, habilidade e experiência;

IV - elaborar o programa de atividades...

...S/TMR

0807au07.tmr

O SR. REMOLO CLÁUDIO ABBAS DE CARVALHO - ... Item IV – elaborar o programa de atividades dos beneficiários em função das condições gerais de saúde.

Então, meus caros colegas, diretores e representantes das instituições, presentes, nosso Código de Ética é bem claro. Esses itens devem ser obedecidos para que nós possamos dar o respeito e obter o respeito da sociedade na prestação desses serviços. Muito obrigado! (PALMAS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Prof.

Rêmolo.

Lembrando que o Prof. Rêmolo já há algum tempo vem trabalhando no Movimento Social Educação Física Legal que vai além das redes sociais. Nós já fizemos várias abordagens na sociedade, nas escolas, nas escolas de Ensino Médio falando sobre a nossa profissão. Fizemos abordagens também nos parques, Prof. Rêmolo é um militante da atividade física conscientizada.

Quando nós estávamos prestes a trazer o CREF exclusivo para Mato Grosso, Professora Mônica, nós fizemos esse movimento com os profissionais para que pudéssemos valorizar a nossa área e definitivamente trabalhar em cima de profissionais habilitados, preparados e credenciados. Então, para alcançarmos um número de profissionais mínimo precisamos fazer esse trabalho de mobilização, todos entraram nessa. O Prof. Rêmolo vem falando muito sobre isso, aborda muito na questão política na área da atividade física e lazer como política pública de prevenção e promoção. Tem dialogado inclusive na *Rádio Senado*, na *Rádio Assembleia* eu acredito que o Rêmolo tem feito um trabalho importante nesse sentido.

E obvio precisamos ampliar esses dados. São dados científicos acerca aquilo que é investido em atividade física e lazer, aquele que é investimento público em atividade física e lazer, os benefícios e a economia nas doenças crônicas degenerativas, em todas as doenças que o sedentarismo nos traz. Aqui estamos falando para um público qualificado sobre isso. Pode ser que eu esteja malhando em ferro frio, mas nós temos que fazer isso. Temos que falar para mais pessoas inclusive fora do nosso circuito acadêmico, fora do nosso circuito profissional, mas dentro da nossa abordagem na sociedade, aqueles e aquelas que estão na academia, aqueles e aquelas que já têm o apto da vida saudável, precisam ampliar esse debate com seus pares em casa, com a sua família, com seus familiares sobre a educação física, o esporte e lazer bem orientado, a prática da atividade física e do lazer ativo, com certeza, é o melhor remédio para a saúde. Então, o Rêmolo traz isso sempre e nos provoca há algum nesse sentido. Então, parabéns!

É uma pena que não conseguimos avançar em todas aquelas academias que têm em Cuiabá .../cms

0807au008.cms

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ...não conseguimos avançar em todas aquelas academias que têm em Cuiabá e Várzea Grande, no Estado de Mato Grosso, nem todas estão sindicalizada, não é, professor? Algumas ainda ficam ainda no anonimato e são pré-profissionais que trabalham ainda fora de alguns conceitos, padrões elevados de qualidade que queremos chegar. Então, para isso precisamos ampliar o nosso debate.

Com a palavra, o Professor Jairo Schantz Júnior, professor de educação física, professor mestre, representando a UNIVAG, centro universitário. O senhor tem cinco minutos, Professor Jairo, para fazer as suas considerações iniciais na nossa Audiência Pública. Já têm algumas inscrições da plateia, o Professor Joilson Tavares está inscrito, o Professor Jefferson também, e a inscrição está aberta, gente, eu gostaria que os alunos que vieram aqui participassem, os donos de academias, enfim.

Professor Jairo, a palavra está com o senhor.

O SR. JAIRO SCHANTZ JÚNIOR – Em nome da UNIVAG saúdo a mesa e todos os convidados.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Acredito que seja uma iniciativa, como o senhor já disse, ainda é recente toda esta discussão, mas é extremamente importante essa questão do credenciamento, a questão do exercício qualificado, ainda mais quando se trata de avaliação física que sempre discutimos academicamente a importância dessa avaliação na qualificação profissional. Então, é indispensável que sejam feitas discussões como esta e que seja expandida toda essa discussão. Eu acredito que seja o início, que tocar para toda população, salientar essa importância eu acredito que seja o primeiro passo a sensibilização e a conscientização desse público.

Nós enquanto profissionais temos isso como obrigação na nossa profissão, é indispensável a qualificação profissional, a qualificação desse atendimento para que sejamos valorizados.

Conversando com alguns profissionais, por vezes, alguns questionam porque não somos valorizados. Talvez, ao discutir todos os âmbitos em todos os locais de atuação, seja o primeiro passo para essa massificação desse conhecimento. Eu acho que é interessante mostrar a nossa importância não somente como a prescrição, mas em todas as fases que vêm lá desde o diagnóstico nessa avaliação e mostrar que não é somente como havia discutido com o Professor Adilson mais recentemente, que não é somente a questão de realizar um Par-Q, mas, sim, realizar outros componentes que estão ligados a essa avaliação. Então, determinar quais são os passos para que todos possam receber atendimento de qualidade.

Enquanto professor e representando a UNIVAG, nos colocamos à disposição para futuras intervenções e futuras parcerias para que isso seja expandido...  
...s/dmm...

0807AU09.DMM

O SR. JAIRO SANCHETE JÚNIOR -...à disposição para futuras intervenções e outras parcerias para que isso seja expandido para todos.

Agradeço a oportunidade, agradeço o convite a um tema que é tão importante para a nossa profissão.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Professor Jairo, que é também professor mestre e aluno de pós-graduação e estava inscrito na nossa Seleção de Vôlei do Estado que jogou ontem, Jairo, e o Jairo, com os seus compromissos profissionais, ele é aluno da Universidade, da instituição, é professor da instituição e hoje nós jogamos, Mato Grosso, que está sendo representado pela UNIVAG, jogou hoje contra uma faculdade de Minas Gerais.

Ele está perguntando o placar: 26/24, 1º set; 25/23, 2º set; 25/21, 3º set e perdemos por 3 sets a 0, e o nosso bloqueador não foi. Está hoje aqui trabalhando, trazendo os alunos para cá e temos um certo momento que fazemos opção de vida, eu que venho do basquete e o Jairo vem do vôlei, eu fico imaginando o que passa na cabeça, e ainda continuamos estudando, quem vai para o *stricto sensu* continua estudando no mínimo mais dez anos, Professor Fett, quando você consegue entrar, quando você entra efetivamente no mestrado e depois tenta dar a sua sequência no doutorado, nesse processo algumas pessoas iluminadas que conseguem sair do mestrado e ir direto pra o doutorado, são seis a sete anos, mas depois da graduação, se você for direto para a especialização, mestrado e doutorado, com aquele prazo, um ano não entra, outro ano entra, no mínimo mais dez

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO**  
**FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,**  
**ÀS 9H.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

anos você fica estudando e ainda se você tiver determinação, você vai para o pós, não para de estudar. Eu estava falando para o Jairo sobre isso.

Então, Jairo, perdemos de 3 sets a 0, mas a culpa não foi sua. (RISOS).

Vamos continuar com o nosso debate, com a palavra, o Professor Vicente Soares, Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Esporte do Estado de Mato Grosso, Presidente do Sindicato das Academias.

O Professor Vicente é a nossa referência na natação do Brasil, inclusive foi com quem eu aprendi a nadar há algum tempo atrás, lá no glorioso bairro CoopHEMA, na Escolinha Gota D'Água. Não é isso, Professor?

O SR. VICENTE SOARES – É isso!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Fique à vontade, a palavra está com o senhor.

O SR. VICENTE SOARES – Há pouco tempo, Deputado Professor Allan Kardec, Vossa Excelência pequenininho, recebendo as primeiras aulas de natação. Não é mesmo? Isso é muito importante porque hoje nós temos uma pessoa dentro da política, defendendo as causas da educação física e do nosso segmento econômico.

Eu quero dizer a todos que o Sindicato acha importante a avaliação física como um fator de conhecimento de cada profissional em aplicação junto aos seus alunos...

...S/TMR

0807au10.tmr

O SR. VICENTE SOARES - ... de cada profissional em aplicação junto aos seus alunos, junto aos seus clientes dentro das academias, mas ao mesmo tempo nós não advogamos, temos uma lei para que se estabeleça e determina mais um profissional dentro das academias, visto que as academias sofrem com uma carga tributária muito grande e não tendo condições nenhuma de suportar outras despesas econômicas que venham agravar mais a situação das academias.

Nós precisamos talvez entender que teríamos que verificar a formação desse profissional. Como é que está chegando até esse centro de trabalho, que são as academias, que hoje vem empregando a maioria dos profissionais da educação física.

É importante também que tenhamos que entender a opção do aluno que chega até a academia, o nosso cliente, querer ou não essa avaliação. Muitos talvez mediante a competência do profissional vão fazer o convencimento desse aluno em fazer a avaliação. De qualquer maneira o profissional tem que ter a competência de avaliar. Ele não pode iniciar nenhum exercício antes com o seu aluno sem saber o que o aluno quer. Assim sendo, nós, do Sindicato, não advogamos a necessidade de se promulgar mais uma lei para que obrigue a ter mais um profissional dentro da academia, porque seria um contrassenso. Já existe esse profissional dentro da academia.

Para tanto, fica a nossa posição, não desmerecendo a avaliação, porque eu coloquei que a avaliação está presente em todos os momentos dentro desse processo de orientação desse aluno que nós recebemos dentro da academia.

Outra importância é o entendimento dos donos da academia de fazerem parceria com o sindicato, porque é o sindicato que é a base dos novos conhecimentos, das novas orientações. Antes de nós vamos aprofundar a necessidade das academias. Eu acho que deveríamos discutir um projeto de lei que venha trazer uma isenção de impostos para que possamos transmitir, passar isso aos nossos alunos, aqueles que são mais carentes. Não tem condições de pagar.../tan

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0807au011.cms

O SR. VICENTE SOARES – ...aqueles que são mais carentes, que não tem condições de pagar, ter um programa social para poder atender, mas as academias não têm condições de subsidiar isso, com os impostos que pagamos não há condições.

Então, fica a nossa posição, nos colocamos à disposição para todos, principalmente, dos proprietários, dos alunos que também queiram adquirir conhecimento. Nós, dentro da Faculdade Federal quando ministramos a disciplina de Natação, incentivamos muitos empresários, inclusive, está aqui presente... O Professor Fatt mesmo foi um deles, a seguir esse caminho empresarial. Você chegou até um certo ponto e depois optou pelo caminho público. Não é mesmo? Mas, é muito importante que fique esses esclarecimentos e nos colocamos à disposição para qualquer conversa, qualquer orientação nesse sentido. Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Professor Vicente. É justamente esse o “x” da questão da nossa discussão a partir daí, já já colocarei a Professora Mônica para ir para lá, mas eu gostaria de aproveitar a provocação e a fala, o posicionamento firme em prol do segmento e dizer, Professor Vicente, que eu sou parceiro do segmento.

Olha só uma coisa importante para avaliarmos hoje aqui, em Cuiabá não conseguimos avançar numa lei de incentivo nas questões das academias em Cuiabá, até porque os impostos municipais impactam menos dentro das academias. O maior impacto de imposto que qualquer empresário, em especial o empresário de academia, é o ICMS sobre energia elétrica. Hoje, Mato Grosso tem o maior imposto sobre a energia do Brasil! O nosso ICMS é caríssimo! Chega a 30% do que você consome.

Então, Professor, já antecipei aqui que eu gostaria de sair daqui já com uma proposta elaborada, para que hoje no plenário façamos uma discussão e, é óbvio, estamos em processo de eleição, temos possibilidades de mudanças no cenário político em Mato Grosso. Em Mato Grosso que é também um grande incentivador fiscal. Na guerra fiscal dos estados Mato Grosso é o maior produtor de grãos do mundo em soja, milho e algodão. Nenhum estado, nenhum estado do mundo produz mais do que Mato Grosso. Infelizmente, ainda somos monoprodutores, não conseguimos desenvolver a cadeia produtiva dessas commodities. Mandamos o rolo de algodão embora, ou para Goiás...

...s/dmm...

0807AU12.DMM

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) –...dessas *commodities*, nós mandamos o rolo de algodão embora para Goiás ou para Santa Catarina para que se produza o nosso tecido. E isso é por falta de incentivo para a industrialização do nosso produto primário, porém em alguns setores nós chegamos a um montante de 3,8 bilhões de incentivos fiscais os nossos Programas. E porque é que as academias não conseguem entrar no PRODEIC, que é o Programa de Desenvolvimento de Incentivo Fiscal Comercial e Industrial do Estado de Mato Grosso? Porque falta organização política sindical e política dentro dos espaços de tomada de decisão. Nós não podemos perder a oportunidade de ter um profissional da educação física dentro da Assembleia Legislativa para fazer essa discussão. Está passando da hora de unificarmos os donos da academia

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

com os profissionais da educação, educação física nesse sentido. Imagina se nós temos um incentivo de 30% sobre a sua energia elétrica! Não vamos conseguir, mas 15% eu acho que ficaria interessante. Se você paga 1.0000 reais por mês na sua academia, menos 15%, eu acho que já seria, para começar uma discussão, já seria um incentivo.

Os donos das academias podem falar para nós aqui, eu acho que a energia elétrica é uma incidência grande na sua planilha de custo. Não é isso? É a maior, Professor.

Então, é para dizer que nós aqui não estamos discutindo a obrigatoriedade de um novo profissional para a academia, jamais! O profissional que já está lá, que é o que ele está fazendo. É isso que nós estamos discutindo aqui. Qual é a postura do profissional que já está prescrevendo exercício e como a sua academia cobra desse profissional. É isso que nós estamos discutindo aqui.

O que queremos é fazer com que as academias amplie o número de alunos, possam ter preços competitivos e que possamos ter o maior número de pessoas dentro das academias ou fora delas, fazendo atividade física orientada, bem prescrita e com resultado. Hoje, nós não somos mais amadores, nós somos profissionais, e só conseguimos avançar, Celso, e manter a longevidade da sua academia, com resultados dos seus alunos.

Eu já antecipo aqui, Professor Vicente, que aqui nós vamos sair com uma minuta, eu já pedi para o Carlos, Dr. Carlos, levante a mão, por favor, que é o meu Assessor Jurídico, para que possamos fazer um compilagem de tudo que tem no Brasil a respeito disso, o número de academias é importante, o número de pessoas dentro dessas academias é importante para que possamos fazer uma defesa política de um incentivo desses.

Estamos na véspera de votação da LOA, Lei Orçamentária Anual e é óbvio que uma das emendas deste Deputado nessa Lei Orçamentária Anual, Professor Adilson, vai ser isso. E nós vamos ter que justificar que benefício traria tirando um pouco da carga tributária das academias. Qual o retorno social disso, porque aqui nesses 3,8 bilhões que o Estado de Mato Grosso dá de incentivo, infelizmente alguns setores produtivos não dão para nós o retorno, Professor Carlos Fett, eles aproveitam o incentivo fiscal durante dez, quinze, vinte anos, depois eles têm voltar a pagar o imposto, eles fecham e fazem acordo judicial, fechando a sua empresa e abrindo outra...

...S/TMR

0807au13.tmr

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... e fazem acordo judicial fechando empresa e abrindo outra. Infelizmente não é só no lado político que existe esse tipo de ação covarde de empresários que também que fazem isso.

Aproveitam do programa 10 anos, 20 de incentivo, quando ele precisa retornar aquilo que ele teve de incentivo, ele fecha a sua empresa, entra em recuperação judicial, abre uma nova empresa com novos incentivos.

Mato Grosso arrecadou no ano passado 25 bilhões de reais para cuidar de uma população de 3,5 milhões de habitantes. O Estado de Goiás tem 6 milhões de habitantes, quase o dobro, e arrecadou 28 bilhões de reais, 3 bilhões a mais. Eu sempre gosto de fazer esse parâmetro porque lá é o dobro de gente. Então, é o dobro de academia, é o dobro de pessoas no SUS, é o dobro de pessoas na escola, e, obviamente, é o dobro de profissionais contratados pelo Estado. E quando

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

olhamos a condição de desenvolvimento do nosso Estado com a condição do movimento de Goiás, nós percebemos que alguma coisa está errada. Mato Grosso é um Estado rico de um povo pobre.

Não dá para meia dúzia de *tradings* levarem todo esse dinheiro da exportação do Estado de Mato Grosso. Eu tenho falado isso publicamente, porque os balancetes estão aí, Bunge, Cargill, ADM, Bom Futuro são os grupos que vendem para fora da nossa produção, isentos de qualquer imposto, e vamos ao interior do Estado e vemos algumas disparidades. Aqui na Capital também.

Então, essa fala um pouco mais politizada é para que possamos ter uma noção de que há vida inteligente dentro do Parlamento. A vida que consegue fazer discussão de sociedade. É isso que nós trouxemos para cá. Vocês fazendo a discussão junto conosco e nós buscando um caminho onde esse setor importante à sociedade, um setor empresarial que emprega muita gente, é o um setor que precisa ter vez e voz aqui dentro para que possamos minimamente sonhar com os programas de incentivos fiscais.

Com a palavra a Sr<sup>a</sup> Mônica Marques, que fará uma apresentação.

A Prof<sup>a</sup> Mônica é referência internacional na área da educação física, da atividade física, conferencista em vários espaços, e é um orgulho para nós. Quero agradecer, Celso, e quero agradecer à Karen por ter trazido a Prof<sup>a</sup> Mônica Marques para que possamos ser contemplados com a sua fala. A Prof<sup>a</sup> Mônica terá dez minutos para fazer a sua apresentação ou mais algum tempo que a senhora necessitar. Obrigado, pela presença.

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES – Obrigada!

Agradeço a presença. É uma honra enorme estarmos com todos vocês, de lhe encontrar depois desses anos todos de curso de hidroginástica. Melhor não falar quando foi. Continuo ainda de vez em quando no curso de hidroginástica. Adoro, porque nascemos professor e continuamos sendo professores até o fim. E é uma coisa que me dá prazer é pegar aquele pessoal na graduação e ensinar trabalhar.../tan

0807au014.cms

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES – ...dá prazer é pegar aquele pessoal na graduação e ensinar trabalhar, isso é muito, muito legal.

Quando surgiu esse assunto do projeto de lei o pessoal da ACAD pediu que eu fizesse uma espécie de embasamento para o posicionamento que temos enquanto academias do Brasil. Irei me apresentar um pouquinho para vocês, só para vocês terem uma ideia do tipo de discussão que está rolando hoje em termos de Brasil e em termos mundiais.

Eu sou Diretora Técnica da Companhia Athletica, temos hoje 16 unidades pelo Brasil, 30 mil clientes em 13 cidades diferentes e a Companhia Athletica já tem 33 anos. Então, temos a experiência também como academia que tem o produto de avaliação física, vendemos o produto avaliação física mesmo ele não sendo obrigatório, em termos dos clientes, mais ou menos, dependendo da unidade, entre 5% a 10% dos clientes têm interesse nesse produto, comprar esse produto avaliação física. Nem todos os clientes querem comprar, isso aí é o ponto de vista do cliente, que eu gostaria de colocar para vocês, em primeiro lugar, porque muito deles não irão fazer um treinamento individualizado, ou uma prescrição individual do treinamento, muito deles querem apenas as aulas coletivas e eles não veem, às vezes, como avaliação física irá mudar essa prescrição.

Enfim, os alunos que fazem normalmente gostam, curtem, mas aqueles que não querem fazer, eu acho que todas as academias que estão presentes irão me dizer que é muito difícil

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO**  
**FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,**  
**ÀS 9H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

obrigá-los, ou força-los a fazer, aqueles que por convicção não acreditam, ou não querem, eles normalmente não gostam, não querem ter que comprar esse produto.

Eu sou representante nacional da ACAD. A ACAD Brasil há dois anos, há dois anos tinha 150 academias associadas, foi quando o nosso Presidente eleito assumiu, atualmente é o Gustavo Borges, medalhista olímpico, ele está fazendo um trabalho lindíssimo, hoje são 1 mil e 50 academias pelo Brasil e a ACAD tem incentivado a prática de atividades físicas em todas as Casas Legislativas, sejam elas municipais, estaduais, ou nacionais, já estivemos com a ACAD no Congresso, no Senado, várias vezes no ano passado e no ano retrasado em questões importantes de nós, professores de educação física.

Como profissional de educação física eu sou especializada em Fisiologia do Exercício, pela Escola Perícia da Medicina, eu sei exatamente a abrangência e a importância da avaliação física. Eu acho que todos que estão aqui da área, não precisamos nem citar onde podemos chegar com os testes mais especializados, especialmente para aqueles que buscam uma prescrição individualizada.

Este ano passei a fazer parte...

...s/dmm

0807AU15.DMM

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES -...Este ano eu passei a fazer parte da IHRSA, para quem não conhece a IHRSA é a Associação Mundial das Academias, são dez mil academias, sendo 60% fora dos Estados Unidos, o Conselho Diretor tem quatorze membros: dez americanos, um irlandês, uma russa, uma neo-holandesa e eu.

Essa Associação tem uma meta muito audaciosa que é essa que está colocada aqui, que é uma iniciativa global para aumentar a quantidade de praticantes de atividades físicas no mundo, são três reuniões anuais para discutir todas as estratégias e para onde vai o setor de academia no sentido de tirar pessoas do sofá, é exatamente a sua preocupação, e parabéns por trazer esse assunto para a Casa Legislativa.

Hoje nós somos 160 milhões de praticantes e a meta da IHRSA é para que cheguemos a 230 milhões de praticantes pelo mundo todo no ano de 2030.

Uma boa parte dos assuntos que discutimos nessas reuniões globais, como é que eliminemos as barreiras do exercício, eu vou falar um pouquinho mais sobre quais são essas barreiras. Então, tudo isso que eu vou falar para vocês é muito alinhado com o que está acontecendo internacionalmente, o que tem hoje de diretrizes, o que tem de estudo científico e para onde que a comunidade internacional está caminhando em termos de atividade física.

Eu acho que o nosso principal debate aqui não é se a avaliação física é importante ou não, principalmente não é a questão de dividir quem é contra ou quem é a favor, essa pergunta realmente não cabe. A pergunta que está aqui, Deputado, é para responder se ela deve ou não ser obrigatória. Correto? Porque essa é uma premissa importante na nossa discussão. Nós podemos falar milhões de coisas boas sobre a avaliação física, eu concordo com todas elas, mas é uma posição diferente você ser contra ou a favor de uma avaliação física ou aqui, no caso, se ela deve ou não ser obrigatória. Essa é a grande pergunta.

Diante dessa pergunta, nós vamos procurar pelo mundo à fora o que existe sobre isso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Pode passar!

Essa aí é a resposta da décima edição das diretrizes do *American College of Sports Medicine*. Esse livro foi publicado em março de 2018 e ele vem com algumas afirmações que dizem mais ou menos isso que está aí: não há consenso sobre a extensão da avaliação médica, seja ela: exame físico, teste de esforço ou teste de esforço máximo necessária como parte do processo de triagem de pré- participação. Nós estamos falando de uma avaliação que antecede o exercício, antes do início do programa de exercício físico, mesmo para um programa de intensidade...

...S/TMR

0807au16.tmr

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES - ... mesmo para um programa de intensidade rigorosa.

Se vocês pegarem, depois até recomendo a vocês leitura do livro, aqui na página 25, eles ainda dizem um pouquinho mais.

“Há também evidência a partir do modelo de análise de decisão que é triagem de rotina como teste de esforço antes de iniciar um programa de exercício não é justificada, independentemente do risco individual de base. Essas considerações e outras em relatórios recentes adaptaram a recomendação atual do *American College of Sports Medicine*. Ou seja, era diferente daquilo que era anos atrás, considerando que a inclusão do teste do esforço ou de qualquer outro tipo de exame como parte da autorização médica deve ser feita a partir do julgamento clínico de profissionais de saúde.” Ou seja, caso a caso e de acordo com a decisão de cada profissional. Não existem testes padronizados, não existe um protocolo. Nós temos mais de 30 diferentes para avaliação física. Não há consenso sobre eles.

Então, essa é a posição. Eu fiz questão de ler para vocês diretamente do livro para que não haja dúvida do *American College of Sports Medicine*.

Esse é o livro. Vocês vão ver aqui, Dr. Meir é o editor-chefe e a Debora Riebe é Chairman do *American College of Sports Medicine*. Eu fiz questão de trocar vários *e-mail* com eles nas últimas duas semanas.

O que aconteceu?

As diretrizes do *American College of Sports Medicine* eram mais conservadoras até 2008. Se vocês pegarem a própria resolução do CONFEF que existe hoje publicada foi feita em 2012 com aquelas antigas recomendações. Depois essas recomendações são mais abertas, são mais liberais. São menos conservadoras.

Eles chegaram essa conclusão, porque eles acabaram encaminhando uma quantidade muito grande de pessoas, Deputado, por médicos sem necessidade de pelos testes que foram feitos antes, pelo modelo de Anamnese que era feito antes.

Então, em 2014, eles chamaram uma mesa redonda onde foram colocados 107 estudos sobre riscos, 38 estudos sobre testes para participação, foram 46 mestres e doutores que debateram todos esses estudos, depois mais 61 revisores que produziram esse livro. Ou seja, é um trabalho científico de muito peso. É um trabalho que reuniu estudos do mundo inteiro *experts*, PAHD, mestres de vários países participaram disso, estão aí Chairman e o Meir com quem nós fizemos contato nesses últimos dias para tirar algumas dúvidas.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Eu perguntei para eles. Qual é a posição oficial da *American College of Sport Medicine* sobre os testes de avaliação física, os testes complementares? Eles foram categóricos. Eles são feitos numa segunda fase .../tan

0808au017.cms

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES – ...eles são feitos numa segunda fase pós Par-Q e a critério de cada profissional, de acordo com cada caso.

Eles me mandaram alguns estudos científicos, eles estão em inglês e eu tomei a liberdade de traduzir um deles, os seis pontos que mudaram, só para ficar bem claro para o nosso entendimento, que é esse que eu deixei agora com você aí.

Então, o que mudou na 10<sup>a</sup> edição e por que mudou? A primeira coisa, o que mudou no entendimento da *American College*? Muitas vezes os testes pré-participação podem ser barreiras para atividade física. Eu tive o cuidado, gente, de perguntar ontem para o Professor Carlinhos, do CREF, quantos profissionais temos no Estado de Mato Grosso. Ele me informou que são 6 mil. Temos em Mato Grosso 3 milhões 750 mil habitantes e temos 3 mil e 800 escolas também no Estado. Então, não queremos tirar profissionais da escola, eles são supernecessários lá.

Se você tirar, irá sobrar 2 dois mil e 200 profissionais para atender quase 4 milhões de pessoas. Se vocês fizerem uma conta rápida, vocês chegarão a conclusão que se todos os profissionais da educação física do Estado de Mato Grosso fizessem uma avaliação física de uma hora, eles teriam que trabalhar 7 horas por dia só para fazer avaliação física, não iria sobrar gente para o parque, para e academia, para nada disso. Então, a própria demanda pode gerar uma barreira quando você não tem a quantidade suficiente de profissionais para atender essa demanda que seria gerada a partir, por exemplo, dessa obrigatoriedade da avaliação física. Você pode ter barreiras operacionais.

Como e onde avaliariamos as pessoas que treinam nas praças, nas academias ao ar livre, nos condomínios e nas das praias? Será que vale a pena fazer uma avaliação física precária sem instrumental, sem o ambiente adequado? São questões operacionais que têm que ser colocadas nesse questionamento: vamos obrigar ou não nessas condições? Como irei fiscalizar se essa avaliação física foi feita lá na assessoria de corrida? Você vai obrigar o professor a carregar um laptop, ou uma pasta cheia de avaliações físicas cada vez que ele sai para correr na rua? Parece-me que é uma questão operacional que também precisa ser vista.

Obrigar é simples. Agora, como vamos fiscalizar isso? Como é que você vai cobrar isso do profissional que está lá atuando, se foi feito ou não foi? Qual é o custo disso? Será que a população carente consegue pagar isso? Um profissional hoje especializado em avaliação física, em fisiologia do exercício não irá ganhar o piso, obviamente, que ele tem uma remuneração melhor por toda especialização que ele tem. Isso tudo vai com encargos, etc e etc. Mesmo que você fale: “A academia tem que oferecer de graça.” Não tem almoço de graça, ela irá acabar diluindo isso entre todos os outros alunos e de novo encarecendo...

...s/dmm...

0807AU18.DMM

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES -...não tem almoço de graça, ela vai acabar diluindo isso entre todos os outros alunos e de novo encarecendo e dificultando acesso juntamente para a população mais carente para a atividade física.

O mundo inteiro, hoje, em especial a *American College of Sports Medicine* fala em derrubar barreiras. Vamos facilitar o acesso. A pessoa quer fazer atividade física ela começa imediatamente, porque o resultado na saúde pública é incrível.

E ainda como já falamos, qual seria o protocolo ideal? O que é essa avaliação física?

A própria definição do CONFEF é muito vaga, ela diz que tem que ser feita uma anamnese e dar uma relação enorme de testes que podem vir a ser feito, mas também não existe essa definição para que depois possa se criar uma lei e fiscalizar.

Próxima!

Segunda grande afirmação do *American College of Sports Medicine* é essa ali, o exercício é seguro para quase todas as pessoas.

Essa estatística eles apresentam no livro: uma ocorrência a cada 1,5 milhões de episódios de atividade física vigorosa. Para mulheres, o exercício pode ser de moderado a vigoroso, uma a cada 36,5 milhões de horas. É um risco muito pequeno. É claro que valorizamos todas as vidas, é claro que ninguém está querendo dizer que um risco não é um risco e que uma morte não é uma morte, mas estatisticamente o risco, hoje, é muito e muito menor do que se imaginava em 2008, naquela edição antiga, depois de revisar aquele monte de estudos eles realmente viram que o risco e a ocorrência relacionada ao exercício, especificamente, é muito, muito menor do que se pensava. Uma morte a cada 2.897 pessoa/hora. Ou seja, você coloca um monte de gente treinado para cada hora/pessoa, você precisa de 2.800 mil para acontecer uma morte. E se você falar de maratonista, que são pessoas extremamente bem treinadas, uma morte súbita a cada 256 mil, mas não é por ano, o “cara” corre a vida inteira, 256 mil pessoas, uma vai ter uma ocorrência. O risco é extremamente baixo.

Pode passar!

Por que é que acontece isso? Esse é um gráfico muito interessante que colocaram no livro, se você considerar a pessoa sedentária, ela tem aquele risco que nós já falamos os números, uma em um milhão e meio de práticas, é isso aqui que acontece. Quando a pessoa começa a fazer exercício, o risco já cai pela metade. Então, vai ser uma em cada três milhões de práticas.

A melhor proteção que temos é o próprio exercício, porque o próprio exercício faz com que o risco cardíaco diminua.

O risco maior do sedentário é justamente no exercício vigoroso, só que conforme ele começa a se exercitar, esse mesmo risco diminui e se ele se exercita cinco vezes por semana, o risco é muito, muito pequeno. Então, se fala que o risco de um sedentário ter um evento cardiovascular é trinta vezes maior, é bem grande, só que conforme a pessoa começa a se exercitar, isso vai caindo. A proteção é o próprio exercício. Ou seja, você tem que pegar toda aquela turma do sofá e colocar para fazer exercício hoje, agora, neste minuto. É isso que eles dizem.

Pode passar!

Quando falamos de risco, não falamos só de risco cardiovascular, eles colocam também, o próprio *American College of Sports Medicine* tem uma iniciativa que eles chamam de *Exercise is Medicine*, que é um movimento global belíssimo que diz aos médicos que eles têm que indicar atividade física, não é para prescrever exercício, é receitar atividade física. Você tem que fazer atividade física...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

...S/TMR

0807au19.tmr

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES - ... é receitar a atividade física. Você tem que fazer atividade física em toda consulta. Esse é um movimento global que *American College* está fazendo hoje, por quê? Porque a pessoa começa a treinar e cai em 20% o risco de câncer de pulmão, 50% de câncer de mama, 70% de câncer de colo, 50% de diabetes tipo II e 61% menos risco de câncer de próstata. Então, isso que fazemos é remédio. É muito bom para saúde. Não é só questão do risco.

Nos Estados Unidos o que eles viram também? Que o risco cardíaco não prediz os riscos cardiovasculares. Essa é uma grande mudança nas diretrizes, gente, que precisamos entender, por quê?

Até a edição passada faziam um monte de perguntas como se você tinha problema de infarto ou doenças coronarianas na família. E por esse único motivo mandava um monte de gente ao médico. “O seu pai teve um infarto, você tem que ver o médico antes de fazer o exercício. Só que essa estatística também não válida.

O que eles viram? Um exemplo deles lá que está no próprio livro. 75 milhões de hipertensos mais 71 milhões de hiperlipidêmicos, colesterol alto, geraram 600 mil mortes sendo que uma fração muito pequena tem relação com exercícios. Ou seja, é totalmente desproporcional o risco, a extratificação de risco com o que realmente acontece. Não é porque você tem um risco cardiovascular maior que você vai efetivamente ter um infarto ou morrer disso. Então, essa foi uma consideração grande que eles fizeram.

Aqui no Brasil, também o Deputado Professor Allan Kardec falou sobre as doenças crônicas não transmissíveis, o quadro que temos hoje diabetes, hipertensão, síndrome metabólica e hiperlipidemias são responsáveis por 72% das mortes hoje no Brasil.

Lembra daquele outro gráfico que vimos? Nós colocamos essa turma.../tan

0807au020.cms

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES – ...que vimos? Colocamos essa turma para fazer exercício o risco cai pela metade, na hora. Então, é isso que temos que fazer.

As diretrizes eram muito conservadoras por causa do risco cardíaco e das estatísticas que se estimavam-se muito maiores em termos de risco, 95% de pessoas acima de 40 anos na diretriz anterior eram encaminhadas para o médico. Imagina o médico aqui no Brasil, porque não temos médico aqui no Brasil temos até que importar de Cuba, às vezes, a pessoa leva 3 ou 4 meses para conseguir uma consulta médica. E a preocupação quando falamos de obrigar a avaliação física é muito semelhante porque você coloca novamente uma barreira, a pessoa decide treinar hoje, mas ela tem que agendar uma avaliação física, procurar alguém, postergar a decisão. Você tem aquele sedentário que passou 10 anos decidindo se queria fazer exercício, no dia que ele chega na academia você fala: “Não, amigo, hoje não. Você, primeiro, vai para a avaliação física” (RISOS). Quer dizer, acabamos dando um tiro no pé na questão de vamos acelerar, vamos por essa turma para se mexer.

Aí, gente, a outra coisa que é muito interessante, vocês verão no modelo novo de Par-Q que está previsto no livro, o mais importante é que os nossos clientes, os nossos alunos, entendam e saibam identificar os sinais e os sintomas porque isso em todos os estudos ficaram muito bem comprovados, ninguém morre de infarto no susto. Normalmente, o infarto, os problemas

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

cardiovasculares, a maior parte deles, vêm acompanhados de alguns desses sintomas: dor, desconforto, tontura, blackout. frequência cardíaca irregular, sensação de queimação de peso nas pernas e etc. É muito importante que esclareçamos esses riscos. E esses sinais e sintomas são muito bem pesquisados no Par-Q atual. Existem as perguntas específicas para saber se as pessoas têm esses sinais e sintomas.

Ainda eles dizem que existem maneiras mais efetivas de prevenir os eventos cardiovasculares. Então, no início, os primeiros três meses você faz uma prescrição mais cuidadosa, com uma fase de Inicial de transição progressiva do exercício leve para o moderado, depois do moderado para o intenso com mais programação, aquecimentos mais longos e volta a calma mais longa. Isso é o que eles dizem que efetivamente previne um evento cardiovascular no sedentário. Ok?

O Par-Q+ que é o que eles preconizam nessa nova versão, ele é baseada em três fatores: o nível de atividade física, presença de sinais e sintomas, e a intensidade desejada.

Aqui a letra está muito pequena, eu sei disso, mas foi a única imagem que consegui. Vocês verão para quem não pratica atividade regularmente, se a pessoa não tem doença cardiovascular metabólica ou renal, e não tem sinais e sintomas, dor no peito...

...s/dmm...

0807AU21.DMM

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES -...metabólica ou renal e não tem sinais de sintomas, dor no peito, etc, etc, ela não precisa de autorização médica, ela vai direto para o exercício leve ou moderada. Isso é uma mudança radical nas diretrizes, a pessoa vai imediatamente, ela não tem sintoma e não tem doença, ela começa praticando atividade leve ou moderada. Nós não colocamos mais barreira. Se a pessoa tiver doenças ou sinais de sintomas, aí, sim, ela passa por uma liberação médica, e passando pelo médico, ela vai de novo começar pelo leve e moderado e depois passando pelo intenso.

Pode passar!

Para quem pratica atividade física regularmente é mais ou menos a mesma coisa, vejam aqui: exercício de intensidade, ele pode continuar para moderada e vigorosa, se ele não tem nenhuma doença, nenhum sintoma. Se ela tiver doença ou sintomas, é importante passar pelo médico. Nesse caso não, porque se ele já está diagnosticado ele também continua, e vocês virão que com isso reduziu muito a quantidade de pessoas que precisam de alguma outra intervenção antes de começar a atividade física.

Quando fala da liberação médica, você vai ter três possibilidades, o profissional de saúde vai determinar se é necessário o exame médico, os testes físicos ou o médico presente durante o exercício, que é quando a pessoa está muito doente, para saber se o método avançado é o mais grave.

Qual é o modelo atual e esse é o que a ACAD preconiza, porque é modelo internacional e é o que está embasado cientificamente, é esse daqui. Todo mundo faz o PAR-Q, que é um teste autoadministrado e pode começar as atividades leves ou moderadas imediatamente. Quem tiver sinais de sintomas ou as doenças que nós já falamos, esses, sim, passam pela liberação médica e aí nós vamos fazer testes complementares, aquilo que for necessário, todos eles.

O exemplo que o professor deu da dor no joelho...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

...S/TMR

0807au22.tmr

A SR<sup>a</sup> MÔNICA MARQUES - ... O exemplo que o professor deu da dor do joelho o PAR-Q *Plus*, que eles preconizam, tem perguntas específicas sobre problemas articulares, sobre reumatismo, sobre dor lombar. Então, o PAR-Q é mais complexo, uma **Anamnese** muito bem feita, que inclusive eu comentei com o professor Carlinho, ontem, do CREF, que daria um estudo populacional muito interessante para pesarmos e colocar PAR-Q *on line* para que toda a população tenha acesso porque dados para pesquisa de saúde pública são ... ele dá um feedback maravilhoso.

Então, é isso, gente.

Nas academias de maneira geral, e falando pela ACAD, nós somos contra qualquer tipo de barreira à atividade física. Não somos contra a avaliação física, mas se sim contra a obrigatoriedade da avaliação física, por quê? Os benefícios na atividade física são estratosféricamente maiores do que os pequenos riscos estatísticos comprovados que temos hoje na ciência. Então, a nossa tarefa aqui é eliminar as barreiras e ajudar a população brasileira a sair do sofá. Era isso, gente! Obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Mônica, bastante esclarecedora a sua palestra. Eu tenho as inscrições da plateia e já vou voltar ao nosso debate aqui, o Prof. Carlos Fett já se posicionou para o debate.

Com a palavra, o Joilson, mestrando do Curso de Educação Física da UFMT. Eu tenho o Prof. Jefferson, também está inscrito, é o próximo; o Prof. David Lins, e eu fiz uma inscrição democraticamente do Prof. Eduardo Adrião também, que está inscrito. Mais logo depois do Joilson eu volto à Mesa para o Carlos Fett. E vamos fazer agora o debate.

O SR. JOILSON – Bom dia a todos!

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Deputado Professor Allan Kardec por ele ter provocado, porque há poucas oportunidades de encontrar os amigos, inclusive tem vários, João Batista, Professor Allan Kardec, o Prof. Fett estão juntos e vários outros. Isso só acaba em alguns cursos, palestras, eventos, certas reuniões. São três fatores que estão pegando bastante.

A primeira questão é a seguinte, como a professora mencionou, que são muito amplos e diversificados a questão de e você colocar como obrigatoriedade por vários fatores.

Primeiro porque não tem o suporte técnico para vários profissionais atuarem e é muito ampla a nossa área, assim como direito, outras profissões, é muito ampla. Não dá para se abraçar tudo. Então, é muito difícil você mensurar um determinado tipo de avaliação e colocá-la como um protocolo.

Eu estive inclusive conversando com vários, você falou que era difícil acionar os profissionais de outras academias. Como eu comecei a desenvolver, administrar cursos nessa área, então, hoje tenho curso 2.450 clientes no Estado de diferentes áreas, futebol, luta, esportes, academias, clínicas, fisioterapia, médicos e etc.

Uma outra questão. Como vamos atingir essa avaliação nas modalidades esportivas? Por exemplo, o tênis hoje é uma modalidade que mais lesiona, cotovelo, ombro, joelho. Tive conversando com outro profissional, que é do ciclismo, e me falou que tem uma avaliação lá. Eu falei: Quanto que é a avaliação? “350”. Beleza! Só que ele não é educador físico.../tan

0807au023.cms

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. JOILSON TAVARES – ...Beleza! Só que ele não é educador físico. Então, como é que vamos mensurar esse tipo de avaliação? É só educador físico que irá avaliar isso? Tem vários outros segmentos que determinamos, que fica difícil mensurar isso.

Eu não dormi esta noite. Pensa que é fácil um negócio desse? Eu não dormi. Falei, espera aí, vou chegar lá e vou conversar, tenho que discutir isso com o Allan, porque mandaram lá do interior alguns alunos para mim, ficaram mandando, o Rêmoló já tinha me chamado, fez o convite, eu agradeço bastante, para ir a reunião mas eu não pude estar lá porque o Professor Fett está me puxando muito no mestrado, “vai lá e termina logo que precisa concluir isso aí”. Eu preciso terminar o mestrado na Federal, está muito corrido.

Eles colocaram a questão do médico, eu falei: ah, mas será que estão querendo colocar médico se está faltando nos hospitais. Mal dá para atender os que estão nos hospitais, colocar para atender se o cara fica o dia inteiro no hospital. Vão colocar um médico para cada um? Eu estava viajando. Não dá.

Algumas coisas com a professora mensurou também, eu tinha um aluno que ele tinha, já irei finalizar porque são três pontos e este é o primeiro. Ele tinha um barco hotel lá no Pantanal, aí ele falou bem assim: “Joilson, veio uma lei que a gente tem que determinar o tempo”, porque eles migraram de uma coisa para outra, eles olhavam, pescavam, traziam os americanos de vários outros lugares do mundo, migraram para poder verificar a onça porque é mais atrativo ver a onça, fotografar e tal, aí começaram colocar piranha, essas coisas penduradas para pegar a onça pegar. Daí eles falaram: “Não, vem cá, você não pode fazer isso. A partir de agora vocês têm um tempo determinado para poder visualizar a onça e fotografar.

Aí veio a questão da viabilidade. Aí ele falou: “Ah é, Coronel, vem cá, a gente dá o cronômetro para onça, ou dá cronômetro?”, Eu brinco, você não apanhou do coronel, porque é muito meu amigo meu. Mas, é a questão da viabilidade. Como é que você vai colocar uma viabilidade, uma fiscalização para tudo isso? Se não conseguimos nem colocar em pauta as questões das nossas concepções como profissional? Como é que vamos avaliar um protocolo se temos um princípio que acabamos esquecendo, que é o princípio da individualidade biológica? Cada organismo funciona de uma forma diferente, como é que eu posso mensurar um padrão para todo mundo?

Por meio disso está se criando também a questão que a avaliação funcional. Como você direciona o nível que a pessoa está, esse padrão. É muito interessante a questão da avaliação, até estivemos conversando eu e o Professor Fett, sobre a questão de mensurarmos colocar um programa para qualificar, isso é importante. Mas, temos que ter um processo gradativo dessa criação de como capacitar os profissionais. O professor já está se inteirando nisso, estivemos conversando com outros professores também, mas especialmente o Professor Fett está à frente...

...s/dmm...

0807AU24.DMM

O SR. JOILSON TAVARES -... mas especialmente o professor Fett, que está à frente disso, capacitar os profissionais, porque como é que vamos capacitar e dar novas vertentes para eles para ter diferentes casos que aparecem no dia a dia. Hoje o seu aluno está bem, mas de repente ele já aparece com problema ali, que de repente causa uma mialgia nele, por problema de extensões. E aí, você vai submetê-lo a um esforço?

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Os níveis de espirometria que são aplicados em determinadas atividades esportivas estão lesionando muito mais do que a preocupação com a avaliação física dele funcional. Isso é uma das coisas.

Outra preocupação maior que talvez seria bom salientar, é aquela questão que você falou, por exemplo, eles fomentam muito o agronegócio, liberam muitos recursos para o agronegócio, tiram a isenção com a questão do agronegócio, mas quando um profissional donos de academias, clínicas, profissional liberal vão: “Olha, a sua atividade é uma atividade de risco, nós não damos dinheiro para vocês”. A brisa não dá dinheiro! Que dizer, não pode dar uma chuva em excesso e acabar com a agricultura? Não pode dar uma seca como está se dando a mudança climática? Qual a diferença? Qual é o peso? Qual é a medida? É uma das coisas que deve se avaliar isso e buscar esses recursos, porque têm muitas academias fechando em Cuiabá, Várzea Grande e pelo interior todo, porque eu rodo, esses profissionais estão fechando por falta de gestão na área profissional, que é uma das coisas que eu estou embarcando em cima disso para poder trazer, viabilizando essa questão de como ver a parte de gerir, a parte mercadológica, *marketing*, financeira, estrutura e capacitação do seu recurso humano, etc.

Outra coisa que foi salientada há pouco, a questão...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Joilson, concedo mais um minuto para encerrar.

O SR. JOILSON TAVARES - Só essa última parte, os jovens estão ficando deprimente, eu fiz só 55 levantamentos, 55 jovens questionados para saber como é que estava na IFMT, do 1º e 2º graus. Eles pediram socorro, porque 75 a 85% dos jovens, fora falar que Cuiabá é uma das populações mais obesas do País, etc, mas de 75 a 85% dos jovens eles fazem o quê: estão de manhã na escola, vão dormir à tarde e vão para o quarto à noite. Aí fica no computador, celular, nos tabletes e outros recursos tecnológicos.

Eu tenho uma preocupação muito maior, a piscina do Estado abriu, fez para a Copa e está parada. Está sendo depredada aos poucos, os jovens não têm modalidade esportiva, não tem nenhum incentivo esportivo. Então, como é que cobramos uma coisinha mínima...

...S/TMR

0807au25.tmr

O SR. JOILSON TAVARES - ... então, como vamos cobrar uma coisinha mínima que vai ser um produto na academia para nós que pode ser um recurso que retorna financeiro. Eu não concordo muito com o Vicente falou. O que é um produto? Voce pode colocar ali e gerar recurso em cima disso. Mas têm outras preocupações muito maiores.

Agradeço primeiramente a todos que vieram que se organizaram. Eu sei que é difícil. Cada um é personal, tem outras atividades. Mas parabéns Vossa Excelência, Deputado Professor Allan Kardec, mas só acho que pense de outra forma por esses vertentes que precisam ser trabalhadas.

Agradeço muito. Bom dia a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Joilson.

Com a palavra, o Prof. Carlos Fett. Eu volto para a plateia com o Jefferson. Eu venho e volto aqui com Rêmoló; volto à plateia novamente. Faltam quatro ou cinco pessoas para nós partirmos para o fim e encaminhar. Inscritos da Mesa o Prof. Celso e o Francisco também.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. CARLOS FETT – Eu vou ser bem breve.

Eu vou começar citando Einstein que ele disse que ciência não passa de um brinquedo perante os segredos da natureza, porém, é o que nós temos de mais importante, mais relevante do conhecimento humano.

Então, perante a apresentação da Prof<sup>a</sup> Mônica é inquestionável, são números, estatística, e eu sigo essa linha de raciocínio. Nesse sentido quero acrescentar somente duas coisas.

A primeira é por definição. Eu acho que ficou confuso quando eu falei o que nós chamamos de avaliação física. A avaliação física não é só esteira.

Se eu fizer uma Anamnese quem interpreta isso? Porque muitas vezes eu vou ao médico e ele anota as perguntas que ele faz numa ficha e depois quem dá essa interpretação? Aquilo é uma avaliação eu ele está fazendo. Às vezes não tem nenhum exame de sangue ainda. Às vezes, eu saio do médico com alguma receita sem ter feito o exame laboratorial. E isso é uma avaliação, quem faz essa avaliação? Quem é responsável? E as academias vão se isentar isso também? Pode ser o PAR-Q, pode ser algo que vai ser definido como tal? Mas a pergunta é: as academias vão fazer essa triagem inicial? Se essa triagem for feita, quem interpreta, quem descreve e quem dá o encaminhamento se ele vai para um nível de avaliação mais elaborada, mais complexa ou mesmo se ele precisa passar por um médico. No meu entendimento, é o profissional de educação física que faz.

Segundo tem um nível de problema, o Joilson comentou rapidamente, que talvez seja muito mais recorrente do o pessoal morrer na academia fazendo exercício. Realmente a chance a mínima, mas ele tendo uma lesão essa chance é alta.

Isso está bem noticiado. Nós temos a prática inadequada de atividade física nas academias de musculação, i, nas ginásticas coletivas que é, eu não tenho números aqui, mas sabemos que isso é alto. Sabemos por uma aplicação inadequada.

Eu vou encerrar dando .../tan

0807au026.cms

O SR. CARLOS FETT PAIVA NETO – ...aplicação inadequada.

Eu irei encerrar dando um exemplo, poderia dar dezenas porque eu trabalhei bastante com avaliação física, uma vez uma aluna minha de Kickboxer quis fazer um programa personalizado de musculação e ela já fazia anteriormente, na avaliação foi diagnosticado uma Escoliose em S nela. O quê ela fazia anteriormente? Agachamento porque, obviamente, é o exercício mais interessante para o bumbum. Mas, é adequado para ela? Ela deveria continuar fazendo? Tem alguma alternativa? Essas perguntas quem responde? Então, se eu me isento de algum tipo de abordagem na avaliação, pelo menos, para direcionar se essa pessoa fará algo mais específico, eu não tenho como ter essa informação se eu não tiver nenhum tipo de triagem na academia e se não tiver no profissional envolvido. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem, Professor Fett, é justamente aí que iremos tratar dessa questão, lesões e tentar ampliar o debate.

Passo a palavra para o Professor Jeferson Neves, do curso de Educação Física da UNIC Cuiabá.

Enquanto o Jefferson vai se encaminhando para tribuna eu parabeno Professor Fett por ter encaminhado seu aluno Alberto ao Xingu, ao Parque Nacional do Xingu. Conseguimos

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

trazer o Professor Leandro Paiva, que é uma referência internacional na pesquisa de lutas, artes marciais e modalidades de combate, com dois livros que já foram publicados em quatro idiomas, Pronto para guerra o principal deles, está na sua oitava edição, esgotando o Pronto para guerra. O Professor Fett está orientando um aluno de Mestrado que foi para o Xingu fazer pesquisa de força, de equilíbrio, de resistência, nas nossas populações indígenas. O Kuarup é uma luta indígena de uma cerimônia mortuária que as tribos do Alto Xingu fazem há muito tempo, eles passaram 5 dias no Xingu, o Professor Fett estava em viagem, não conseguiu ir nessa expedição, também estivemos lá e estamos ansiosos para saber dos resultados dessa pesquisa que está lá com o senhor.

Professor Jefferson, a palavra está com o senhor.

O SR. JEFERSON NEVES – Muito obrigado, Deputado do Professor Allan Kardec, obrigado a todos que disponibilizaram este tempo para nós.

Primeiro eu quero parabenizar todos que aqui estiveram, principalmente, o grande Mestre Vicente Soares que, na natação, é a nossa referência há muito tempo; o Celso que é o meu chefe desde março de 98, trabalhamos juntos, veja o tanto de tempo que estamos juntos; e todos os outros que estão aqui, os nossos alunos que estão representando as Universidades.

Eu quero ser bem breve, mas primeiro quero lembrar a fala do Vicente, anteriormente, deste momento que estamos vivendo com a representatividade que o Deputado Professor Allan Kardec está tendo aqui na Assembleia Legislativa, isto é um sonho...

...s/dmm...

0807AU27.DMM

O SR. JEFERSON NEVES -... com a representatividade que o Deputado Professor Allan Kardec está tendo aqui na Assembleia Legislativa, eu acho que isso é um sonho que tínhamos lá atrás, quando precisávamos dessa secretaria de esporte e não tinha ninguém para nos ajudar, e assim vai. Hoje, nós temos esse canal direto do gabinete do Deputado Professor Allan Kardec, na Assembleia Legislativa e isso é fantástico, esta reunião que me convidaram a estar aqui, o gabinete estava lá à disposição, o Deputado Professor Allan Kardec querendo informações, querendo a nossa ajuda para fazer a educação física, fazer a nossa área ser cada vez mais aperfeiçoada e reconhecida no nosso Estado.

Então, precisamos aproveitar muito este momento, sem fazer campanha eleitoral, mas lembrar que tem eleição agorinha e nós precisamos dessa força dele para continuarmos tendo essa representatividade.

Outra coisa, uma fala que eu fiz para o Deputado Professor Allan Kardec e eu acho que o Professor Manfrin também fez em um outro momento, que é em relação à união de todos. Eu até vou trazer um exemplo que tivemos na natação. Lá em 2002, 2003, mais ou menos, a natação estava mal no Estado, inclusive com intervenção da Confederação, e tal e aí o Presidente da Confederação, na época, pediu ajuda para o Vicente, que era a referência que tínhamos na natação competitiva. O Vicente falou: não, eu ajudo, eu posso ser o interventor disso aí, mas eu vou até um tempo e depois teremos que eleger pessoas para tocar essa Federação e eu não consigo fazer isso sozinho. Nessa época, eu estava começando a natação competitiva e tinha uma rixa muito grande entre três grandes equipes que tínhamos aqui no Estado, que era o Uirapuru, Academia Medlay e o Golfinho Azul. Eles ficavam fazendo piadinha um do outro, tinha uma competitividade muito alta em relação a isso e as coisas meio que não andavam. Nesse momento tivemos a ideia, e o Vicente

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

foi quem capitaneou isso aí, de nos unirmos, nós nos unimos, montamos uma chapa na Federação, que era o Vicente como Presidente, eu como 1º Vice-Presidente, representando a Academia Medlay e o Harvey como 2º Vice-Presidente, representando o Golfinho Azul, montamos uma chapa para todos trabalharem juntos. Uma das coisas que tínhamos visto e que nós éramos muito pequenos para brigar entre nós, na época. O exemplo que nós tínhamos é que temos um programa local de esporte aqui, que é o Globo Esporte que tem três blocos, nos dois primeiros blocos fala de futebol, se os “caras” estão gripados, se estão tendo um treino, se alguém torceu o dedinho no treinamento, alguma coisa assim e o último bloco fala de todos os esportes juntos. Ou seja, se quiséssemos ser fortes, precisávamos unir, porque nós ainda éramos muito pequenos.

Eu trago esse paralelo para entender que não podemos ter brigas entre os *personal trainer*, os proprietários de academia... (PALMAS)... e os profissionais da educação física, até porque boa parte de nós sonha em ter uma academia. Boa parte de nós sonha em ter um espaço...

...S/TMR

0807au28.tmr

O SR. JEFFERSON NEVES - ... boa parte de nós sonha ter um espaço, e assim vai. Então, precisamos ter uma união, precisamos conversar.

E esse diálogo precisa existir. O gabinete do Deputado Professor Allan Kardec eu tenho certeza que está à disposição, os espaços na Assembleia Legislativa, na sala de reuniões, espaço é o que não falta aqui, mas nós nos juntamos mesmo de verdade para o que nós precisamos fazer para trazer a atividade física para a população, quebrar essas barreiras que a Mônica falou. Então, precisamos ter isso. E precisa decidir mais, precisamos conversar mais. Então, é trazer para esse diálogo mesmo.

Em relação especificamente às avaliações físicas, como eu fui convidado para pensar nesta Audiência Pública, pensar nessa reunião, pensar nesta lei, o foco era mais ou menos o que a Mônica trouxe aqui, que o Fett abordou também, o Rêmolto também trouxe isso meio que por cima.

Nós temos, pelo menos, uma avaliação inicial. Nós temos um PAR-Q, nós temos alguma coisa que o profissional inicialmente tenha um contato. Nós não precisamos ter um teste de esteira, com ergoespirometro, com todos os detalhes. Nós precisamos ter informações iniciais.

Eu trago um outro exemplo que tivemos aqui, de mal súbito ou alguma coisa neste sentido que precisamos pensar no médio e longo prazo também. Então, esse contato inicial do profissional de educação com quem vai começar o exercício físico é muito importante.

Às vezes na academia nós temos muito isso. Nos horários de pico os alunos se matriculando naquele horário, vai fazer atividade física pela primeira vez. Às vezes, o profissional está atendendo 20, 30 alunos ao mesmo tempo, ele não consegue ter aquele contato inicial para verificar, para fazer as perguntas. Até se alimentou antes do treino, e assim vai. Então, precisamos entender isso. Precisamos nem que seja uma reunião de 10, 15 minutos lá para pegar a frequência cardíaca de repouso, para você responder um questionário e termos esse contato inicial que para a academia, me desculpe, mas eu não vejo um custo em tudo isso, nós aproveitarmos o profissional que está lá e deixá-lo disponível para cada aluno que receber novo e disponibilizar dez minutos para atender esse aluno.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Então, se na divulgação desta Audiência Pública passamos a entender isso, até falei ao Deputado Professor Allan Kardec que tinha mandado mensagem que os donos de academias eram contra a avaliação. Então, Deputado Professor Allan Kardec, nós comunicamos mal. Essa informação chegou distorcida lá nos donos de academias até porque nós conhecemos quase todos eles. Então, não consigo entender como eles poderiam ser contra. A informação que saiu por aí deve ter sido distorcida, porque não queremos isso, não queremos aumentar custo para academia, não estamos pensando em trazer mais uma despesa. Não é esse o objetivo.

O objetivo é prestar um melhor serviço de preferência sem custo.

Se nós queremos vender uma avaliação um pouco mais qualificada, se nós precisamos de um teste *a posteriori* é outra questão, mas o inicial .../cms

0807au029.cms

O SR. JEFERSON NEVES – ...aí é outra história, mas o Inicial precisamos entender que se houve esse erro de comunicação, que corrijamos aqui no meio para resolvermos isso logo. Beleza, gente? Eu acho que era isso, muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Valeu, Jefferson!

Quero dizer que o que temos feito nos quatro anos de mandato de vereadores e agora há um ano na oportunidade que estamos tendo como deputado é tentar proteger o setor. Inclusive, quando falamos que precisamos legalizar o setor, trazemos para as academias que já são legalizadas, que já trabalham dentro da legalidade, mais possibilidades de clientes do que aquelas que chamamos carinhosamente de beira de esquina. Sem profissional habilitado, não tem registro, cobramos fiscalização do CREJ, já aproveito e registro a presença do nosso fiscal Júlio, que tem um estado continental para fiscalizar. Então, acho que é isso mesmo, fortalecermos a área.

Eu passo a palavra para Professor Rêmo para fazermos o debate, mas eu lembro, Jefferson, dessa questão da natação, Medley, Golfinho e Uirapuru, isso acontecia mesmo, mas só para lembrar que nós do Uirapuru sempre ganhamos de vocês (RISOS). Não é isso, Professor?

Professor Rêmo, a palavra está com senhor.

O SR. RÊMOLO CLÁUDIO ABBAS DE CARVALHO – Dando sequência fala, corroboro com o Jefferson dizendo que não é uma questão de acrescentar mais um custo para academia com a contratação de outro profissional. Na verdade, o profissional que está lá é habilitado, ele é formado, graduado, para realizar a avaliação física e prescrever o treinamento físico.

Em relação ao que o Joilson colocou, também não é uma questão de padronização de um protocolo de avaliação física, existem vários protocolos de avaliação física para determinadas e individualizadas pessoas. Então, quando você tem um software de avaliação física, você tem os critérios da pessoa, você já seleciona o protocolo automaticamente, se é homem, se é mulher, se é de idade, se condicionado, se não é condicionado, existem vários protocolos para serem utilizados.

Agora, em relação à apresentação da Professora Mônica em relação as diretrizes do Colégio Americano de Medicina do Esporte, parece-me que vai ao encontro com todas as teorias do treinamento que até hoje, tenho estudado, lido e procurado me informar. Na medida que considera avaliação física uma barreira. no caso pela apresentação e pelas diretrizes que eu vi os estudos da avaliação física se resume ao teste e a possibilidade de morte ou de algum evento patológico grave, é muito limitado.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Na verdade, a avaliação física que nos referimos não trata-se só de testes, trata-se de testes e medidas e também de uma observação postural, porque hoje sabemos, como Professor Carlos colocou, as lesões são inúmeras e também tem a questão postural. Muitas das nossas populações têm vícios posturais, têm tendências a desvios posturais que podem ser agravadas...  
...s/dmm...

0807AU30.DMM

O SR. RÊMOLO CLÁUDIO ABBAS DE CARVALHO —... tendências a desvios posturais que podem ser agravados se não houver uma observação postural detalhada daquele cliente.

Então, dizer que a avaliação física é uma barreira, limitando-se aos testes e à gravidade máxima de uma eventual morte ou de uma eventual patologia das pessoas, um eventual infarto, é muito limitado em minha opinião.

Eu quero dizer também que as academias prestam um serviço de condicionamento físico.

O condicionamento físico, teoricamente, academicamente falando, ele passa pelas seguintes etapas: prognóstico, para definir o perfil daquela pessoa; planejamento, eu vou elaborar, eu vou estudar, eu vou pensar em quais exercícios eu vou colocar; qual intensidade; quanta duração. Aí eu vou para a execução da questão e, por fim, eu faço a reavaliação e o replanejamento. No entanto, quando fazemos essa imediatista, essa questão imediata que me parece ser colocado pelo colégio americano, de acordo com a sua apresentação, parece que ele está sendo meio imediatista para urgentemente colocar pessoa para praticar exercícios físicos, renegando todos esses critérios que devem ser considerado em respeito à saúde daquele cidadão.

Eu tenho ido a alguns seminários, procuro estar sempre presente, o Professor Fett está aqui, lá na UFMT com laboratório na AFINS, que tem um quadro muito gabaritado de doutores, tem feito esses seminários com frequência, em algumas situações eu vejo que professores e doutores criticam o colégio americano do esporte. Eu até então não entendia bem, mas diante dessa apresentação, ficou bem claro para mim.

Por último, para encerrar, Deputado Professor Allan Kardec, eu tenho algumas citações em relação à pesquisa que eu fiz, eu vou citar duas apenas, uma do livro Recomendações Sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde, livro do CONFEF, um tanto quanto recente, organizado pelo Professor Francisco Martins da Silva. Têm duas passagens que eu selecionei: Esse profissional atuará avaliando o estado funcional e morfológico dos beneficiários, que são os clientes.

Em outra passagem ele fala: ao profissional de educação física, cabe conhecer as condições gerais do indivíduo ou grupo que submeterá à intervenção sendo a avaliação física um procedimento insubstituível.

Em um outro livro do CONFEF, Dimensionamento Ético da Intervenção Profissional em Educação Física, a Professora Ana Beatriz...

...S/TMR

0807au31.tmr

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. RÊMOLO CLÁUDIO ABBAS DE CARVALHO — .. Professora Ana Beatriz traz um texto questões éticas e legais da avaliação física, uma reflexão. E a frase que eu selecionei foi: “Avaliação física é uma ferramenta importante na rotina do trabalho do profissional de educação física geralmente o primeiro contato entre cliente e profissional onde algumas medidas e testes serão utilizadas para identificar as necessidades e limitações do indivíduo.”

Segundo a professora Ana Beatriz juntando o entendimento do CONFEF: “Só a ampla avaliação garante a segurança e a eficácia na prática da atividade física esportiva.” Portanto, uma questão, como eu falei de respeito ao nosso Código de Ética Profissional de prestar o serviço com o máximo de conhecimento científico, com o máximo de qualidade para que possamos definitivamente ou decisivamente obter o respeito e a valorização perante a sociedade. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDE) – Valeu, Rêmo, obrigado pela sua pesquisa. E é isso que vemos no espaço democrático essa discussão.

Eu tenho sete inscritos, e pretendo terminar 11h30, 11h40min. Então, vamos abrir para que seja uma intervenção para rápida para que consigamos intervir.

Eu vou passar para a platéia, porque tem três inscritos diretos.

Com a palavra, o Sr. David Lins, da Academia Smarf Fit. E prepara Eduardo Adrião, Juliana e Adilson. E na Mesa para fazermos as intervenções e partirmos ao encaminhamento, Celso Ribeiro, a Profª Francisca, do CREF e João Batista, da UNIC.

O SR. DAVID LINS – Bom dia!

Como o Deputado Professor Allan Kardec falou, eu sou professor da rede Smarf Fit onde hoje somos a maior rede de academias do Brasil.

São 12 anos trabalhando como professor em academia e *personal trainer*.

Todos as academias que eu trabalhei sempre realizamos avaliação física, PAR-Q, Amenmase. Porém, nem todos os alunos gostavam de ser avaliados, porque têm muitos alunos que vão à academia para fazer o social, para conhecer pessoas, para se desestressar do dia a dia, e se você impõe uma avaliação física obrigatória para esse aluno você acaba espantando-o da academia. E quando espantamos o aluno você perde a oportunidade de deixá-lo ter o gosto da prática da atividade física. Então, se hoje na academia .../cm

0807au032.cms

O SR. DAVID LINS – ...o gosto da prática da atividade física. Então, se hoje na academia obrigarmos todos os alunos fazerem uma avaliação física obrigatória, começaremos a espantar clientes de potencial que, futuramente, podem ter 1, 2, 3, 4, 5, 10 anos numa academia.

Atualmente, no meu horário de trabalho, eu atuo com bastante idosos lá na academia. Se você obriga um idoso fazer uma avaliação física ele não volta mais na academia. Ele gosta de estar lá para conversar, começar a fazer uma prática da atividade física, 5 minutinhos de esteira, ou transport, para ele sair do seu sedentarismo, aí eu obrigo ele a fazer uma avaliação física, ele não volta mais para a academia, aí é onde seremos coniventes com o sedentarismo.

Então, eu acho que todas as academias em Cuiabá têm que se preocupar mais em capacitar o seu profissional, fiscalizar o profissional porque têm muitas academias, têm muitos proprietários aqui dentro que têm professores que não são formados, dão personal, atuam na área, eu acho que tem que se preocupar mais com atuação disso, do profissionalismo. Quer pegar coisa, “ah,

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

a avaliação física obrigatória”, sendo que têm professores que nem são formados dando personal na sua academia. Preocupe-se mais com o profissionalismo, porque toda academia tem o seu método de avaliação.

Já tem a Lei do Par-Q aqui em Cuiabá, Deputado, por que não passa para o Estado essa lei? O Par-Q é um método de anamnese onde fazemos as primeiras perguntas preliminares para os clientes. Todos os clientes que atendo, nenhum mente que não tem lesão, ou que é 100% sadio, porque a população brasileira é uma população doente. Então, temos que trazer esse pessoal para a academia. Se o obrigamos a fazer uma certa avaliação obrigatória, esses clientes fugirão da academia, daí é onde o sedentarismo aumentará em nosso País.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, David.

Eduardo Adrião, a palavra está com o senhor, aí eu volto para a mesa com a fala do Celso. Eduardo Adrião, Dudu para os amigos e para os mais íntimos, Mestre dos Magos.

O SR. EDUARDO ADRIÃO DE ARAÚJO SILVA – Bom dia a todos e todas!

Já que todo mundo contou um pouco da história, falarei que eu comecei na área da academia em 79, no Fenelon Judô Clube, na época que não existia nem máquina de musculação, era ginástica calistênica ainda...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) (FALA FORA DO MICROFONE) – Apolo.

O SR. EDUARDO ADRIÃO DE ARAÚJO – Hã? Apolo foi depois, depois. Não tinha Apolo ainda. Era Riguetto. Mas, terminei minhas atividades em academia...

...s\dmm...

0807AU33.DMM

O SR. EDUARDO ADRIÃO DE ARAÚJO -...mas terminei minhas atividades em academia, em uma das maiores academias aqui em Cuiabá, onde eu fui coordenador da área técnica, treinei o pessoal, professores, treinei a equipe de avaliadores, montei o sistema de avaliação da academia. Não era obrigatório, mas chegou a um ponto - nós tínhamos uma média de 800 alunos, eu tenho um banco de dados ainda com seis mil avaliações – que nós tínhamos que desestimular o aluno a fazer avaliação, porque o “cara” queria fazer avaliação todo mês, virava mania.

Então, se você sabe vender o seu produto, não tem que ser obrigatório, é um produto que está dentro da academia, depende como você vai trabalhar ele. Agora, a avaliação física ela estava amarada no programa de treinamento, e todos os professores que entravam na academia, e eu ainda falava assim: eu quero quem não trabalhou ainda em nenhuma academia, eu não quero que o “cara” venha com nenhuma ideia formada, achando que ele sabe alguma coisa. Eu quero treinar esse “cara”. Todo esse pessoal foi treinado.

Agora, uma coisa que me preocupa um pouco, é a medicalização da nossa atividade. Teve uma época, por exemplo, que em academia eu presenciei um flerte com a fisioterapia, o pessoal começou a flertar muito com a fisioterapia, foi naquela época da antiginástica, depois apareceu *Pilates*. Eu trabalhava, nessa época, em uma outra academia onde a proprietária fez um curso voltado para a área da fisioterapia, ela foi avaliar uma pessoa, a menina saiu da sala de avaliação e eu vi que a menina estava meio incomodada. Eu fui lá, comecei a bater papo com ela: você está com algum problema? “Não, a professora falou que eu tenho uma gibosidade...” (RISOS). Eu falei: não, isso é concavidade normal das costas, pode estar maior um pouquinho de um lado,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

mas isso não quer dizer nada, não. Pode ficar tranquila. Então, temos que ter cuidado com o que falamos com o aluno.

Outra distinção que tem que fazer é: muitas vezes você faz uma anamnese, você levanta coisas de uma pessoa só conversando com ela. Quem é essa pessoa que vai fazer o treinamento com você? Tem passado esportivo? Tem lastro fisiológico? Como foi o passado dela?

Hoje está na moda, por exemplo, o “cara” trabalha durante quarenta anos igual um louco, juntando dinheiro, não faz nada e quando chega aos quarenta anos, resolve virar atleta. Ah, eu quero correr a maratona em Nova Iorque, eu quero subir o Everest, eu quero fazer não sei o quê. É lógico que vai dar zebra!

Você vê nos parques, o “cara” nunca correu na vida, o “cara” tem joelho em x, e está lá, correndo igual um maluco. O professor tem que ter um certo discernimento, a avaliação passa por isso também!

Às vezes eu tinha aluno que chegava na avaliação e falava...  
...S/TMR

0807au34.tmr

O SR. EDUARDO ADRIÃO DE ARAÚJO SILVA –... às vezes eu tinha aluno que chegava na avaliação e falava assim: “O que você faz?” “Eu estou fazendo *down* rio na Chapada, *moto bike*.” O que você é? “Eu sou cirurgião.” Você é louco, cara? Você já pensou você cair dessa bicicleta e fraturar sua mãozinha aí? Você vai viver do quê?

Então, passa também para fazer uma consultoria. Tudo isso passa pela avaliação, porque o professor de educação física tem que fazer tudo isso. Não é simplesmente medir dobra ou pesar o cara ou medir ou tirar... Você tem que dar uma consultoria.

Uma vez chegou um cara para fazer uma avaliação comigo e era médico. Eu falava: Você gosta disso? “Não!” Musculação? “Não. Não gosto, eu acho chato.” Ginástica? “Também não.” E fui falando, falando, e o cara não gostava de nada.

Eu me lembrei à noite que tinha uma aula de capoeira. Quem dava aula era do Mestre Eron. Alguém lembra do Eron? Eu falei assim:

Cara, vem aqui à noite tem uma aula de capoeira aí, vem experimentar esse negócio aí. O cara era um polacão, cabelo vermelho, totalmente fora do estereótipo que nós imaginamos um capoeirista. Ele foi à aula do Eron, e eu esqueci do cara. A aula era bem tarde, normalmente não estava na cadeia essa hora. Rapaz, o cara virou um fanático de capoeira. Ele se encontrou dentro da capoeira.

Então, isso que nós, enquanto profissionais, de educação física, temos que ter a consciência, procurar orientar as pessoas, nós somos consultores, nós temos que achar o que as pessoas têm de melhor para fazer.

Agora tem que ter cuidado com essas questões de tornar as coisas muito obrigatórias. Até que tem ser obrigatória. A questão da barreira existe, professor, para prática da atividade existe. Qualquer coisinha, é bom ficar na cama, é bom ficar no ar refrigerado, o cara fala assim: “Exercício produz celetomina. Um prato de filé com batata fria produz muito mais celotomina do que fazer uma aula de ginástica.

Por exemplo, você não vê um animal selvagem, um leão não acorda de manhã assim (FAZ MENÇÃO A CARA DO LEÃO) e vira para o outro e fala: “Eu vou dar uma corrida de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO**  
**FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,**  
**ÀS 9H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

10 quilômetros.” Não! A natureza tudo tem atividade. É que nós temos uma vida hoje que é totalmente sedentária. Não foi assim. Então, temos que ter exercícios. Então, eu vou concluir.

O que quero deixar aqui essa mensagem.

Vamos tornar a avaliação física um produto que seja atraente para nós. Procurar também pensar nas pessoas que não estão dentro da academia..../cms

0807au035.cms

O SR. EDUARDO ADRIÃO DE ARAÚJO SILVA – ...pensar nas pessoas que não estão dentro da academia, porque a academia ainda é um produto caro no nosso País e até 2025 vamos ter, por exemplo, uma população de idosos que aumentará 235% no Brasil. 235% de aumento na população de idosos! Sabemos que uma das coisas que mais aumenta a qualidade de vida do idoso é a manutenção da força.

Então, vamos pensar nisso, pessoal, como é que vamos resolver esse problema porque somos nós que temos que resolver esse problema, a questão das crianças já estamos perdendo e vamos ser cobrados por isso, parece-me que esta será a primeira geração nos Estados Unidos que irá viver menos que a geração dos pais...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Justamente.

O SR. EDUARDO ADRIÃO DE ARAÚJO SILVA – Muito obrigado pela atenção (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Valeu, Eduardo, muito obrigado meu irmão.

Com a palavra, o Celso Ribeiro. Irei acelerar aqui, gente. O Celso Ribeiro, aí a Francisca, aí a Juliane, o Adilson, daí eu encerro com João Batista, vamos para os encaminhamentos.

O Professor Celso Ribeiro, Presidente do Sindicato dos Profissionais da Educação Física no Estado de Mato Grosso.

O SR. CELSO RIBEIRO – Bom dia a todos!

Em nome do Deputado Professor Allan Kardec, parabênizo a excelente ideia e agradeço também a oportunidade de estar aqui dando a minha colaboração.

Eu irei voltar um pouquinho, Deputado Professor Allan Kardec, estivermos na semana passada em São Paulo onde justamente, junto com o meu vice Bento Filho, o nosso terceiro Presidente, debatemos justamente esse assunto tão importante que você está mencionando agora. Mato Grosso fez a diferença porque ocupamos a terceira cadeira, mais o Bento Filho e mais dois cargos. Qual é a nossa visão estratégica? É justamente trazer propostas e ideias inovadoras.

Como eu venho de gestão de Licenciatura Plena, me especializei em Contabilidade, me especializei mestrando foco em gestão. Faço um pequeno feedback dizendo o seguinte: precisamos de inovação, precisamos de planejamento, Deputado, e precisamos de uma coisa muito importante, do controle. Vivemos um momento difícil, o Brasil passa por uma situação muito difícil, mais uma ideia de tributo assusta o cliente.

Concordo plenamente contigo, é importante trazemos a questão do debate? É. Talvez, não nesta primeira, mais e mais vezes espero a Deus que você volte ao cargo, continuemos com mais debates para que possamos colaborar com novas propostas. Eu no exato momento, realmente, acho muito interessante a ideia...

...s\dmm...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0807AU36.DMM

O SR. CELSO RIBEIRO -...neste exato momento, realmente achei muito interessante a ideia da sua palestra, sensacional.

O Professor Vicente sabe o quanto temos debatido, veio o meu foco principal, Deputado Professor Allan Kardec, convenção coletiva.

Eu faço aqui uma pequena pausa e relembro a 7ª Convenção, Professor Vicente, é quão difícil você reunir mais de mil associados hoje, não sobra nem 30, 40, Deputado Professor Allan Kardec, para trazermos essas pautas e na convenção, trazemos essas pautas. Lá tem o problema do *personal*, nós debatíamos isso, tem o problema da hora/aula. De 5.70, Deputado Professor Allan Kardec, em 2007, e hoje com mais de dez anos ajudando as entidades, e de onde que sai o nosso pró-labore?

Hoje, quando briga patrão e trabalhador, o sindicato é o primeiro, eu preciso reclamar, eu preciso ganhar mais, a minha hora/aula está muito baixa, mas ninguém quer pagar mais.

Entendeu, Deputado Professor Allan Kardec?

Então, vamos voltar o *feedback*, é interessante a avaliação? Sim, é interessante, talvez optativo. Vamos avançar no debate? Talvez na primeira opção, optativo, para no segundo momento você não deixar obrigatório, Professor Vicente, e trazer para a questão de consciência. Aí, sim, eu concordo, isso é gestão. Aí eu trabalho com gestão, eu trabalho com planejamento, mas não é um planejamento de um ano, Deputado Professor Allan Kardec, faz dez anos que estou vivendo essa batalha. Quantos e quantos debates nós fizemos para as entidades nos cursos, responsável técnico, a ideia foi minha, lançar inicialmente com uma caixinha de 60 reais, hoje está de graça e ninguém quer fazer, mas é gestão, dentro da academia está lá o profissional, uma convenção profissional de educação física improvisado, não tem educador, mas nós temos que valorizar esse profissional.

O dono da academia, hoje, quase seiscentas academias no Estado, hoje, 80% estatisticamente pequeno! São pequenos empresários que estão lá. Agora, 15 a 20% são os grandes.

Aí eu volto para a Federação Nacional dos Profissionais da Educação Física, Deputado Professor Allan Kardec, onde nós estamos lá. Hoje, dos vinte e cinco estados só tiveram onze habilitadas para fazer parte do acervo da Federação. Uma bandeira nossa, a questão da queda do imposto sindical. Como vamos sobreviver?

E aí eu pergunto: é mais um posto para a academia, para o empresário? A energia elétrica está alta! Você vai entender.

Então, vamos fazer novamente uma reflexão, eu acho que você foi feliz nisso. Nós, na Federação, vamos lançar uma carta de um debate em nível nacional, procuraremos o seu gabinete, o Sindicato vem trabalhando, eu venho trabalhando arduamente, o Bento sabe da nossa luta, o Seu Vicente sabe, o Vett sabe...

...S/TMR

0807au37.tmr

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO**  
**FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,**  
**ÀS 9H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. CELSO RIBEIRO - ... sabe da nossa luta, Bento, o Sr. Vicente sabe, Fett sabe. Então, nós estamos trabalhando caladinho. Tive que abandonar o meu dourado, o Fred sabe disso, porque eu tenho um outro projeto que vem de gestão.

Então, agradeço a oportunidade, agradeço o Rêmoló; outro amigo que também na plateia que está aqui, professor importante membro do Conselho, Jefferson. Estamos aqui para colocar no papel, Deputado Professor Allan Kardec, nós colocamos no papel e corremos atrás, nada de boca. Estamos prontos para o debate proposto o que for possível estamos juntos. Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, professor Celso.

Com a palavra, a Prof<sup>a</sup> Juliana Piaia. Prepara Adilson depois da prof<sup>a</sup> Juliana; da Mesa Francisca e João Batista, logo depois.

A SR<sup>a</sup> JULIANA PIAIA – Bom dia!

Eu vou ser bem rápida, porque eu tive dois representantes que falaram o que eu ira falar, o Prof. Fett e o Jefferson.

Eu só quero falar da experiência, como professora, como *personal* e como proprietária hoje de academia.

Eu implantei na Medley, Celso, quando entrei na Medley não tinha avaliação física. Eu implantei lá por um motivo e não mudei a minha ideia da avaliação física até hoje, porque, enquanto profissional, eu não vejo como é que um profissional consegue prescrever algum exercício físico, que é a nossa função, sem você conhecer o seu cliente. (PALMAS)

E vai na fala do Prof. Fett. Não me interessa o nome que queiram dar isso, se avaliação física, se é uma conversa, se e uma palestra, seja o que for, se é uma triagem, mas que dentro de uma academia tem que ter o contato, tem que humanizar esse contato com o cliente, porque as academias inteligentes, para quê? Para ganhar dinheiro? Eu não quero isso para mim, enquanto profissional. Mas graças a Deus, não tendo essa escolha de visar somente o dinheiro, e, sim, o atendimento; sim, poder montar o treino individual do cliente, graças a Deus eu estou ganhando dinheiro também.

Então, talvez a obrigatoriedade não seja o nome que deve por nas academias, mas infelizmente neste Brasil se não falarmos obrigatoriedade nada funciona. Vamos achar um outro nome, outro jeito, mas que aconteça dentro do espaço da academia.

O Prof. Fett realmente falou que num espaço público talvez não consigamos ter esse domínio. Não tem como. É opção do cliente. É a opção da pessoa ir lá numa Arena Pantanal e se tornar multidão .../cms

0807au038.cms

A SR<sup>a</sup> JULIANA PIAIA – ...da pessoa ir lá na Arena Pantanal e se tornar multidão. Mas, dentro do meu espaço eu sou responsável por ela, porque eu irei responder por ela e os profissionais que estão lá dentro hoje são os meus responsáveis, eles me representam. Não é essa minha concepção, ir no mural lá na academia e escolher o seu treino. “Ah não, espera aí, eu quero um treino de emagrecimento.” Então, você vai naquele cantinho, puxa um treino do dia para você, tá bom?

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Certinho, não é, gente? Então, me desculpem, mas se são profissionais desse tipo que vocês querem ser, eu nunca irei contratar.

Segundo, falarei sobre a experiência que faço hoje na minha academia. Todos fazem avaliação física, ninguém reclama e gostam, porque eles entram lá eles têm um custo de entrar numa academia. Eles têm um custo de ter atendimento e se eles querem ter esse atendimento, eles irão pagar. Eu agendo a avaliação de todos. Aqui tenho professores que trabalham lá comigo, que já trabalharam, os meus professores lá dentro só montam o treino, a ficha após avaliação física. Ninguém recebe um papel, um treinamento sem ter feito a avaliação física. “Ah, tem uns que enrolam um pouquinho.” Enrola. Aí praticamos o que a professora falou, o cuidado, “olha, enquanto você não passar pela avaliação física, vamos fazer pouquinho, vamos com calma, a postura”, tem tudo isso, nós cuidamos. Não é que não vamos cuidar sem avaliação, tem alguns que enrolam o mesmo! Só que aí os profissionais estão lá dentro cobrando: “Ó, tem que fazer avaliação para montar o seu treino, senão, não tem como a gente prescrever.”

Então, essa é a experiência que eu vivo dentro da academia. É uma questão de escolha sua profissional, que tipo de profissional você quer ser? Como é que você quer olhar o seu cliente?

Isso, gente, eu falo em academia onde atendemos a população em geral. Imagina quem é *personal trainer* e não avalia o seu aluno! Que profissional você está se tornando? Eu não irei nem questionar a questão de formação ou não formação, porque agora não é a questão.

Mas, tem o Par-Q Municipal, Deputado Professor Allan Kardec, que foi aprovado e é obrigatório o atestado médico. Não é, gente? Não é mais? Desculpem, eu estou desinformada, então. Só o Par-Q? Eu só iria entrar no âmbito assim, se chegar para mim um médico, ir para academia e falar assim: “Esse aluno é apto a fazer atividade física.” Tudo bem. Mas, que atividade física ele é apto para fazer? Isso sou eu. Isso é eu professora de educação física. Eu que formei para falar, Na minha academia médico não passa exercício. Inclusive, ontem chegou um lá com a prescrição de um médico desportista, eu falei olha vou levar em consideração...  
...s\dmm...

0807AU39.DMM

A SRª JULIANA PIAIA -...com a prescrição de um médico desportista, eu falei: olha, eu vou levar em consideração o que ele está falando aqui o que é para você fazer. Agora, se você vai fazer esteira, musculação, sei lá, *step*, quem decide, sou eu. É questão de posicionamento profissional, gente.

Eu não tenho problema com isso, todos fazem avaliação na minha academia, reavaliação realmente é um problema, porque isso é consciência. Isso, da pessoa, é consciência. Agora, a avaliação para montagem de treino, tem que ser feita.

Eu vou repetir, não existe prescrição de treino, se você não conhecer o seu aluno. Era isso. Muito obrigada! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado,

Juliana.

Ano passado, eu fiz uma avaliação com o meu *personal*, o Adilson, e eu guardei a sua avaliação que eu fiz com você há dez anos, Juliana... (RISOS). Eu tenho guardada essa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

avaliação. Olha, eu estava avaliando, basicamente os parâmetros que vocês utilizam são os mesmos, o quão é importante saber lidar com essa situação.

Professor Adilson, a palavra está com o senhor e depois voltaremos para a mesa para encerrarmos. Professor Adilson, depois o João Batista e vamos para os encaminhamentos.

Professor Adilson Reis.

O SR. ADILSON REIS – Bom dia a todos!

Eu estou aqui como coordenador do curso de educação física da FAIB e *personal trainer* há quinze anos, desde que me formei.

É uma satisfação, agradeço ao Deputado Professor Allan Kardec pela oportunidade e pelo convite.

Juliana, fui estagiário da Juliana, fui funcionário do Professor Celso, na academia do Professor Fett eu fui avaliador físico também, eu fazia avaliação física lá, foi meu orientador de mestrado, enfim, têm vários colegas que estamos sempre estamos na prática e na teoria, comentávamos anteriormente, na minha visão é impossível seria impossível de dissociar teoria e prática.

Corroboro da opinião da professora Mônica, que foi a minha avaliadora no *Top Trainer Brasil 2016*, é uma satisfação revê-la, já escrevemos alguns textos sobre isso, sobre morte súbita, o quão é tão difícil socorrer.

Eu gosto de uma frase que é de Lewis Carroll, onde ele diz: “Se não sabe onde quer ir, qualquer caminho serve”.

Então, enquanto profissional de educação física, eu acredito que se você não tem um norte minimamente para você ter uma direção, é extremamente complicado você entregar ou propor algum trabalho para o cliente, muito embora muitos clientes se recusam fazer a avaliação física, preferem se basear em espelho. Eles falam: “Professor, eu olho no espelho e estou bem, está tudo certo. Eu não preciso saber se eu estou com 10%, 15% ou 20% de gordura corporal.”

E aí vai uma outra discussão, que do ponto de vista empreendedor, começarmos a pensar não em termos do Oceano Azul, quem já leu esse livro, já teve a felicidade de ler isso, parar de pensar no oceano vermelho, que são esses 3 a 5%, que comentávamos previamente com a Professora Mônica...

...S/TMR

0807au40.tmr

O SR. ADILSON REIS – ... no oceano vermelho que são esses 3 a 5%, que eles comentavam previamente com a Profª Mônica já estão na academia. Vamos começar a pensar no oceano azul, 60% não estão fazendo nada. Estão indo para parque fazer atividade física, com pessoas bloqueiros ou leigos, pseudos profissionais que prescrevem de maneira totalmente equivocada, vamos dizer assim, pegando aqueles famoso ... levando, sim, essas pessoas descondicionadas, essas pessoas desinformadas, leigas na área de atividade física a fazer exercício físico de maneira equivocada | buscando o seu máximo, buscando uma ilusão de um corpo perfeito que está vendo nas redes sociais. Todos nós sabemos que isso não acontece. Ou você se dedica muito ao treinamento, a

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

uma alimentação regrada para chegar a um determinado objetivo, que não sabe se vai chegar. Porque mesmo assim você tendo esse tipo de sofrimento você não chega.

Eu fui atleta voleibol dos 14 aos 31 anos de idade, treinava uma média de 5 a 6 horas por dia. Era muito fácil ter lá ... de gordura. Hoje em dia você tem que trabalhar, cuidar de filho e família se você consegue manter 9% sem o mínimo de sacrifício. E é onde tem o problema. Estão colocando que o problema é a ausência da avaliação de forma obrigatória ou não.

Na verdade, na minha visão, na minha humilde visão na discussão com vários profissionais do Brasil inteiro o problema não está em se fazer uma avaliação. O problema está no profissional. Hoje dia é formado em educação física, profissionais são poucos. Você tem profissional, porque você é formado, é habilitado, você é profissional legalmente, mas você age de forma amadora enquanto esse profissional. Se você é realmente profissional use nome profissional você deve ter minimamente alguns parâmetros para prescrever exercício. Seja ele PAR-Q, seja ele um teste ergométrico que você identificou pelo PAR-Q.

Eu fiz uma pesquisa rapidamente no Instagram 60% desconheciam o que Ra escola de ... e são *personal trainer*, e como você faz?

Eu dou aula para um indivíduo com seis stents, se você não souber o que é stent como você vai falar com o cara para lhe contratar? Eu vou lá conversar com o cardiologista dele. Ah, ele tem seis stents. O que stent? Você tem que se profissionalizar. Isso é o diferencial que eu vejo.

Se você vai fazer a avaliação física obrigatória na academia eu discordo que seja obrigatório fazer na academia. Até porque, eu falei, eu tenho 15 anos de formado se pegar desde quando eu era estagiário, 19 anos atrás já se fazia avaliação física, eu já fiz avaliação física na GISA, na Medley, na Jacarezinho e muitas outras que eu tive a felicidade de passar. Então, avaliação física não é o problema da academia oferecer ou não de forma obrigatória. Está lá.

O problema, ao meu ver, é o profissional ser profissional, conscientizar essa clientela, usar a avaliação física como .../tan

0807au41.tan

O SR. ADILSON REIS – ...O profissional ele ser profissional, conscientizar essa clientela, usar a avaliação física, um produto sim, mas usar como um atrativo, para que? Para você agregar valor, não é agregar preço, a preocupação vai gerar em torno de preço, não é isso, temos que se preocupar com o valor que nós estamos gerando para a população. Para qual população? Para a população que está sedentária, ou seja, oceano azul, o inexplorado.

E se eu colocar que o senhor tem que fazer a avaliação física, é sim uma barreira, pessoas não querem fazer o peso na balança, tenho cliente que se recusa, --Não vem com balança, não vou pesar, Eu vou obrigar a pessoa a pesar? Para perder o cliente. Vai da sensibilidade para fechar...

Estava comentando com o professor Jeferson, que vem usando na área de treinamento esportivo e isso vem mudando há algum tempo. Mas falta o profissional de educação física ser mais clínico, ele fazer uma análise dessa anamnese e ser clínico, entender de pessoas, porque o treinamento é para pessoas.

Para começarmos a entender de pessoas, de comportamento e ser clínico, aproveitando o que o Professor Fredi colocou aqui. Tem uma lesão no joelho ou um detalhe, alguma

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO**  
**FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,**  
**ÀS 9H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

escoliose, enfim, não importa, seja ela qual for, você fazer uma análise clínica, e aí sim você direcionar, ter a capacidade, por isso deve-se ser profissional, capacidade de indicar isso para o nutricionista, se for para complementar a alimentação, para médico cardiologista se for necessário fazer algum teste ergométrico.

Finalizando teste ergométrico complementar a informação da professora Monica colocou, artigo 16º indica lá, teste ergométrico, teste de esforço e esteira, ele não elimina em hipótese alguma um mal súbito que ele vai ter lá, uma morte súbita, que mesmo fazendo teste ergométrico, mesmo fazendo posteriormente um eco cardiograma, essa morte súbita, ela acontece.

Exames caros, exigir exames caros, não vai de forma alguma diminuir ou prevenir uma morte súbita, ela vai acontecer da mesma maneira, isso tem a ver com miocárdia hipertrófica, você tem a ver com uma disfunção, uma displasia do ventrículo direito, você tem “n” disfunções cardiovasculares que o profissional de educação física conhece, você tem “n” disfunções vasculares, que até o próprio médico em um teste ergométrico não identifica, ele passa batido, não teve uma arritmia, não teve nenhuma arritmia supraventricular, ou seja qual outra for, ele passa pelo médico, está aqui o atestado médico, fora aqueles atestados médicos, que nós sabemos que é entregue sem fazer exame físico algum, a pessoa chega para você, diz que está apto a fazer exercício, aí você vai lá, coloca um treinamento de alta intensidade e o cara morre. Se você for profissional, você já começa por aí, atividade física de leve a moderada, se esse indivíduo for sedentário, segue o... é homem de meia idade, fumante, tem colesterol aumentado, você vai eliminando, ótimo, atividade física de leve a moderado vai progredindo.

Sempre digo também, respeite os princípios de treinamento esportivo, não tem erro...s/cms...

0807au042.cms

O SR. ADILSON \ - ...respeita os princípios do treinamento esportivo, não tem erro, individualidade biológica, especificidade de treinamento, sobrecarga progressiva, reversibilidade, enfim. Respeitando isso não tem erro. Não tem erro.

Muito obrigado, Deputado Professor Allan Kardec, desculpe se passei um pouco do tempo. Obrigado aos demais colegas pela oportunidade para compartilhar um pouco essa informação (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Valeu, Adilson, ainda tivemos uma aula de ancoragem, conhecimento ainda.

Com a palavra, a Professora Francisca, representando o CREF, depois o Professor João Batista e vamos para os finais.

A SRª FRANCISCA RODRIGUES DE AMORIM – Bom dia a todos!

Em nome da mesa parabeno e cumprimento o meu grande amigo Deputado Professor Allan Kardec e Conselheiro; na plateia eu gostaria - não irei falar, Celso, daquele tempo que você chegou de São Paulo - quero parabenizar os alunos.

Eu gostaria, professores, que esta Assembleia Legislativa estivesse lotada de alunos.

Estou hoje aqui na representatividade do CREF 17 Mato Grosso, uma vez que o professor Carlos está em outro evento, onde está conquistando uma cadeira junto com os Conselhos

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Nacionais de Saúde. Ele está lá, Mônica, lutando para que consigamos junto a CRM, junto a FISIO, para quem conhece o Carlos, ele e assim, parecido, nós nos parecemos.

Mas, a nossa missão enquanto CREF, busca o quê? Busca defender a sociedade das ações que esse profissional, eu amei você falar, esse profissional faz. Para cumprirmos temos que fazer o quê? Obedecer as leis federais, estaduais e locais. Certo?

Esta Casa de Leis no momento, pensa numa lei que preocupa uma missão nossa que é a qualidade de vida. Porque deliberamos, Conselheiro Rêmoló, conselheiros da mesa e Fett, que foi levado o Plenário essa discussão porque o CREF está preocupado porque as pessoas estão com falta de orientação de como fazer atividade física.

E a preocupação maior é aqueles que não fazem, a preocupação maior é como esse grupo está fazendo, Fett? Porque uma é que eles estão fazendo sem orientação é uma preocupação para nós; a segunda são essas falsas pessoas que estão lá sem nenhuma informação para fazer,

Aí como diz a nossa colega conselheira, acabamos a corrida, não é, Irene? Disponibilizamos porcentagem para fisioterapia.

Eu preferi falar no final porque o CREF está de acordo com o seu estatuto recolhendo as informações...

...s\dmm...

0807AU43.DMM

A SRª FRANCISCA RODRIGUES DE AMORIM -...eu preferi falar no final, porque o CREF está de acordo com o seu Estatuto, recolhendo as informações e vamos deliberar em Plenário, junto com as Comissões de Ética e de Estudo, toda deliberação a que compete.

Muito obrigada e continue esse estudo. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Francisca, pela participação, sucesso para o nosso Presidente Carlinhos.

Professor João Batista, a palavra está com o senhor.

Enquanto o João Batista está indo para lá, eu quero lembrar que o Estado não pode ser atrapalhador, ele tem que ser consultivo, ele precisa estar junto com a sociedade e ele só consegue ser consultivo se ele ouvir, se ele abrir espaço para Audiência Pública e para o debate. Isso vai ser mais ou menos o caminho dos meus encaminhamentos aqui.

Com a palavra, o Sr. João Batista.

O SR. JOÃO BATISTA – Muito obrigado, Deputado Professor Allan Kardec.

Primeiro, eu quero agradecer a oportunidade e em nome do Professor Bento, eu quero cumprimentar os demais componentes da mesa, porque há trinta anos estávamos juntos, servindo o Exército Brasileiro.

Então, é um amigo de longa data e isso é um marco para nós. Nós já temos 30 anos de serviço prestado à sociedade brasileira.

Enquanto profissional, não é diferente... no 9º BEC, sangue azul...(RISOS)

Deputado Professor Allan Kardec, Vossa Excelência, hoje, teve a oportunidade de ter quem forma alunos, futuro profissionais da área para atuar junto à sociedade brasileira. Você tem os profissionais da educação física aqui, você tem os proprietários de academia aqui, tem o Conselho, representante dos profissionais. Estamos aqui com um grande privilégio de termos um profissional na Casa Legislativa. E o nosso objetivo de estarmos aqui, Deputado Professor Allan

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Kardec, é para apoiá-lo. E Vossa Excelência, como representante e profissional de educação física, garantir essa situação junto à sociedade.

Nós temos uma situação, garantia de pessoas que estão no sedentarismo à prática de atividade física. Esse é o ponto principal. Isso vai afetar alguém positivamente ou negativamente. Então, tem que tomar cuidado de como vai ser levado isso à frente. Então, nós não podemos penalizar o proprietário, não podemos penalizar o profissional que vai atuar com esse sujeito.

O Governo, e Vossa Excelência como representante, ao pensar uma lei que garantirá essa acessibilidade, garantirá a saúde dessa população. Então, o governo tem responsabilidade...

...S/CAC

0807au44.cac

O SR. JOÃO BATISTA - ... garantirá a saúde dessa população. Então, o governo tem responsabilidade perante essa sociedade e Vossa Excelência, como nosso representante, temos essa oportunidade de te apoiar. Vossa Excelência tem que buscar, sim, pelo incentivo fiscal, tem que sair de lá, tem que ser garantido, é esse o nosso papel, é o seu papel agora.

Então, eu não vou delongar, porque eu entendo que esse é o encaminhamento que temos que fazer. O governador tem que entender que essa lei gerará um benefício em todo o nosso Estado e tenho certeza que poderá ser uma referência nacional.

Estaros, hoje, dialogando assuntos dessa natureza que é de suma importância para te dar esse aporte. E Vossa Excelência, como nosso representante, tem que garantir isso. E não é fazer a lei e chegar e nego colocar pano frio, não... Nós temos que estar junto com Vossa Excelência e fazer com que Vossa Excelência leve isso de fato a concluir e termos essa resposta em breve. E para isso, nós temos o privilégio de ter o Deputado Professor Allan Kardec hoje como representante. Quantos anos estamos lutando para ter uma representatividade mesmo dentro da Assembleia Legislativa? Porque um indivíduo, qualquer político que nos atenda, é um político, ele está entendendo como vê política. O Deputado Professor Allan Kardec, não. O Deputado Professor Allan Kardec, é profissional de educação física. O dia em que ele deixar de ser Deputado, o Allan Kardec é professor de educação física. E isso tem uma valia de suma importância para nós. Se nós estamos hoje discutindo isso, quanto tempo de vontade que tínhamos para fazer isso? Então, o Deputado Professor Allan Kardec tem uma história e essa história, Deputado Professor Allan Kardec, tem que ser de fato efetivada, agora. E conte conosco! Eu tenho certeza que todos que estão aqui estão prontos para ajudar. Agora, como será isso? Tem que gerar benefício para todos. Primeiro, sociedade; segundo, o proprietário de academia; terceiro, o profissional que atua. Então, essas garantias tem que ser, eu não tenho dúvida que seja pelo incentivo fiscal.

Então, muito obrigado a todos! Era isso que eu tinha para falar. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Sr. João!  
Obrigado pelo carinho.

Quero agradecer a *TV Assembleia* por ter feito a cobertura dessa audiência. Eu gostaria de três minutos para eu poder encerrar. Eu pedi para você ficar, Ju, porque eu gostaria de uma grande foto para que possamos encerrar. Eu gostaria de aproveitar a oportunidade, eu mediei e não fiz fala, nós temos grandes experiências de vida ao longo de vinte anos como profissional de educação física. Porque mesmo antes de nós...

s/tmr

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0807au45.tmr

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - .... como profissional de educação física, porque mesmo antes de nós termos concluído o curso já estávamos trabalhando nos estágios, na Academia Medley, no Spa d'Água, com o Professor Adrião, antes disso já vivenciado a área de esporte com o professor Mané, que foi o meu professor há um bom tempo na Seleção Mato-grossense de Basquetebol.

Juliana, eu não me esqueço quando teve um desafio de um aluno especial na Medley, o Gláucio, que era o seu aluno *personal* e foi o meu primeiro aluno *personal*. Eu fiquei um 1 ano e 8º meses com ele, e nós conhecemos o Gláucio.

Um aluno alto com alguns desvios posturais e um aluno especial, com uma família tradicional cuiabana que precisava ter resultado, e eu tive a oportunidade de ser acompanhado por você e pelo Celso. Trabalhamos quase 2 anos com esse aluno todos os dias, de segunda-feira a sexta-feira, de manhã na academia.

E é impossível você tratar e se habilitar na condição de *personal trainer*, de treinador pessoal, se você não fizer o acompanhamento personalizado a prescrição do seu exercício, a reavaliação daquilo que você fez diariamente.

E, Gildo, você que me sucedeu no Spa Flor d'Água, aprendi com o Adrião, depois você me sucedeu e ficou trabalhando por 5 anos no Spa, trabalhando com hipertenso, cardiopata, obeso e com uma comunidade vulnerável para as atividades físicas, que precisavam estar na atividade física, inclusive para sobrevivência, prof. Fett, para continuar vivo, precisavam da atividade física. E o Spa hoje está hoje em pleno vapor com 22 anos de atividade com a Marta e com a Elen, dando resultado à sociedade. Então, eu estou muito tranquilo em abordar esse tema, Jefferson, porque eu me debrucei parte da minha vida com acompanhamento personalizado, com prescrição de exercício físico dentro das academias.

No último terço da minha profissional, nesses últimos 20 anos, Prof. Celso, eu não estive mais trabalhando com atividade física. Vim para o Mestrado nas áreas da sociologia ainda pela UFMT, e não tem como nós distinguirmos uma função da outra, a vida social das academias com a nossa vida social de acadêmico pesquisador também

Das ciências sociais.

A conclusão do nosso mestrado foi em 2014. E agora dia 10 de agosto, olha só que coisa, depois de manhã, por conta do nosso mestrado Estudos de Cultura Contemporânea pesquisando uma comunidade tradicional ribeirinha em Cuiabá e os seus aspectos voltados à atividade de esporte naquela comunidade, nós fomos convidados para ingressar no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Primeiro profissional de educação física ao longo de 100 anos ingresso dentro e passado .../tan

0807au46.tan

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ...ingresso dentro, e passado pelo teste de seleção dentro do instituto histórico geográfico de Mato Grosso, tomarei posse dia dez, depois de amanhã.(PALMAS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO**  
**FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,**  
**ÀS 9H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Uma coisa importante para colocarmos aqui na mesa, depois de quarenta e nove anos, a Assembleia Legislativa volta a ter um Deputado na linha acadêmica, ou do Instituto Histórico Geográfico ou da Academia Mato-grossense de Letras.

Dia 20 de agosto, lançamos o livro da dissertação de mestrado, junto como meu orientador, Professor Xavier, que não pode estar hoje aqui, ele pesquisa há vinte anos, sociologia do esporte.

Pretendo-me qualificar no doutorado até fevereiro do ano que vem, pesquisando os legados da Copa do Mundo, sou um dos doze pesquisadores do Brasil, cada sede da Copa tem um pesquisador, com um grupo de pesquisa. A Universidade Federal do Mato Grosso também está pesquisando sobre legados da copa, a nossa pesquisa vai estar: o futebol profissional em Mato Grosso da Gênese a copa do mundo, dois ponto, o que vem depois. Estamos pesquisando isso, o que foi futebol ao longo desses cem anos de futebol profissional em Mato Grosso, o que aconteceu com a Copa do Mundo e o que vem depois sobre os legados, e porque que estou dizendo isso? O João falou que independente de ser Deputado Estadual, eu sou profissional. Terminamos o mestrado no mandato de Vereador, sabemos como é para entrar em um mestrado na Universidade Pública, e como é sair com êxito.

Hoje no mandato de Deputado Estadual, estou concluindo o doutorado, então, não parei de estudar um segundo sequer, e agradeço Ju, cada momento que nós passamos juntos, desde 97, onde nós ingressamos na Universidade Federal de Mato Grosso, até hoje nessa oportunidade.

Encerro dizendo assim: o Estado não pode ser atrapalhador das relações empresariais, profissionais, ele precisa ser um grande mediador, porém ele não pode ser omissor, um Estado omissor, é um Estado que mata pessoas na porta do hospital, é um Estado que deixa crianças para fora da escola, Estado que acaba com os jogos estudantis de seleção, depois de quarenta anos de jogos estudantis de educação Manchinha, é um Estado que acaba com os jogos escolares da juventude, Estado que não paga arbitragem, esse Estado não pode existir mais, para nós em Mato Grosso.

O maior produtor de proteína vegetal e animal do mundo, e não pode passar batido, a oportunidade de ter vida inteligente, aqui dentro, através dos profissionais da educação física, então, eu digo que estou muito feliz com a realização dessa Audiência Pública, não vamos fazer nenhuma deliberação imediata hoje aqui. Mas uma coisa eu vou lutar, junto com vocês, para que tenhamos a regulamentação nesse Estado, para a abertura de qualquer instituição de academia, para que tenhamos regulamentação sobre como você vai vender isso, o seu profissionalismo na área...s/cms...

0807au047.cms

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ...o seu profissionalismo na área da atividade física, não podemos deixar isso solto como está hoje. É óbvio que não trouxemos para esta Audiência Pública para que no final da Audiência Pública falássemos assim: olha, a partir de agora valerá e será obrigado todas as academias fazerem avaliação física. Em nenhum momento passou pela nossa cabeça isso, em nenhum momento. Talvez, chegou para alguns profissionais e donos de academia dessa maneira, mas de maneira alguma faremos isso.

O que já tem aqui dentro da Casa em discussão e Comissão, é a regulamentação para protegermos as nossas academias que já trabalham com qualidade. Não dá para que em cada

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

esquina de Cuiabá tenha uma academia aberta sem um profissional capacitado, habilitado, sem que essa academia passe também pelo que vocês passaram para estar aqui.

Uma outra coisa que trabalhamos aqui e fomos derrotados por esse estado atrapalhador, trabalhamos aqui a possibilidade de termos 3 horas\aula do currículo da educação física escolar, perdemos por um voto nesta Casa. Hoje temos um Estado que não tem a obrigatoriedade dar aula de educação física no ensino médio, só para termos uma ideia do que você falou, Juliana, quando as coisas não são obrigadas elas são soltas mesmo.

Aí é óbvio que tem toda uma questão de formação do profissional, do professor licenciado na escola que acaba o trabalho dele não sendo valorizado e a educação física vai perdendo espaço para as outras áreas. Tem. Mas, quando falamos, professor, nas pesquisas que o senhor faz sobre a questão da saúde, isso não está impulsionado pelo Estado, o Estado não liga para isso. Não temos nada relacionado à questão da Saúde dos alunos com a aula de educação física escolar, nós estamos perdendo espaço, mas muito espaço.

Enquanto ficamos trabalhando aquelas tendências críticas superadoras, aquelas outras tendências mais pedagógicas dentro da escola, nós fazemos que a aula saiam de 3 para 2, de 2 para 1, de 1 para nada. Para nada!

As escolas de nível médio não tem obrigatoriedade de aula de educação física, Sensei, e não dá para passarmos por aqui, nem que seja um ano e meio a dois anos com um mandato efetivo, ou no próximo mandato, sem tocarmos nesse assunto e tentarmos minimamente fazer com que a nossa área seja valorizada.

Vamos avançar no sentido da nossa lei replicando a lei municipal para o Estado, isso é uma garantia para que possamos avançar. E, Professora Mônica, o Par-Q, o New Par-Q, eu acho que é o mínimo que temos que colocar na obrigatoriedade, não temos condições de deixar também sem nada. Eu acho que precisamos avançar minimamente na questão do Par-Q, assim como outras áreas de atuação, vamos aqui defender a partir de hoje um programa de incentivo na questão do ICMS para energia nas academias, a partir de hoje já vamos trabalhar sobre isso.

Aí eu peço, Celso, que você me ajude; eu peço, Professor Vicente, que o senhor me ajude para que possamos trazer as academias...  
...s\dmm...

0807AU48.DMM

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) -...eu peço, Professor Vicente, que os senhores me ajudem para que eu possa trazer as academias para cá para que possamos discutir sobre isso, mas com uma missão, Juliana, uma vez que nós conseguimos o tão sonhado incentivo, que seja atemporal para que possamos fazer com que as nossas academias diminua o preço, deem um retorno social para aqueles que têm renda baixa, nós precisamos ter essa garantia consolidada. Não dá para o Estado conceder 3,8 bilhões de incentivos fiscais e essas empresas não terem nenhum compromisso com o social do Estado de Mato Grosso.

Eu faço esse compromisso com as academias, faço compromisso com os profissionais de educação física de que tenhamos essa voz e essa vez dentro do Parlamento Estadual, como todas as outras áreas. Aqui nós temos incentivo para várias áreas, para vários segmentos comerciais, empresariais e industriais, está na hora de termos também a possibilidade de aproveitar desse espaço. Se sairmos daqui com essa agenda, eu fico feliz por esse espaço.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OBRIGATORIEDADE DA AVALIAÇÃO  
FÍSICA NAS ACADEMIAS E SIMILARES, REALIZADA NO DIA 07 DE AGOSTO DE 2018,  
ÀS 9H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Cumprindo o horário regimental da Casa, são 12h10min, nós cumprimos toda regimental desta Audiência Pública.

Eu declaro encerrada a Audiência Pública.

Muito obrigado!

Boa tarde! (PALMAS).

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:

- Tânia Maria Pita Rocha;
- Taiza Antônia Noujain;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros.

- Revisão:

-

SEM REVISÃO